



Estudo de perceção da população da RAM sobre as alterações climáticas – AD N.º 7/DRAAC-SRAAC/2022



Secretaria Regional
de Ambiente, Recursos Naturais
e Alterações Climáticas
Direção Regional do Ambiente
e Alterações Climáticas



MAC 2014-2020
Cooperação Territorial



FICHA TÉCNICA

Coordenação	Melissa Correia Bárbara Carvalho André Limede José Soares
Apoio técnico da Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas	Henrique Paulo dos Santos Rodrigues João Daniel de Andrade Gomes Luís
Contributos Sociais	Setor 1: Alterações Climáticas Setor 2: Ambiente

Este relatório foi elaborado pela The Tomorrow Company, ao abrigo do ESTUDO DE PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO DA RAM SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS – AD N.º 7/DRAAC-SRAAC/2022, para a Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

Novembro de 2023

ÍNDICE

Table of Contents

Índice de figuras.....	4
Índice de tabelas	6
Lista de abreviaturas e siglas	7
Resumo	8
Apresentação.....	9
Capítulo 1.....	11
Capítulo 2.....	13
Capítulo 3.....	14
Capítulo 4.....	15
Capítulo 5.....	16
Capítulo 6.....	25
Capítulo 7.....	46
Capítulo 8.....	47
Discussão e conclusões.....	49
Referências bibliográficas	52
Anexos.....	53

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição (%) das ameaças consideradas mais importantes pelos respondentes da RAM.....	16
Figura 2 – Distribuição da frequência (%) dos problemas globais percecionados pelos habitantes da Região Autónoma da Madeira.....	18
Figura 3 – Distribuição (%) do grau de preocupação com as questões relacionadas com o ambiente usando uma escala de 0 a 10. 0, nada preocupado; 1-4, pouco preocupado; 5, algo preocupado; 6-9, preocupado; 10, muito preocupado.....	19
Figura 4 – Consideração (%) dos habitantes sobre a qualidade ambiental na Região Autónoma da Madeira na última década.....	20
Figura 5 - Avaliação (%) do grau de importância dos problemas ambientais de acordo com o grau de importância para a Região Autónoma da Madeira. 0, nada importante; 1-4, pouco importante; 5, algo importante; 6-9, importante; 10, muito importante.....	21
Figura 6 – Distribuição (%) das principais causas das alterações climáticas de acordo com os respondentes da Região Autónoma da Madeira. GEE, gases com efeito de estufa; NS, não sabe.....	22
Figura 7 – Distribuição (%) das principais consequências das alterações climáticas de acordo com os respondentes da Região Autónoma da Madeira.....	23
Figura 8 – Distribuição (%) e perceção dos respondentes sobre o grau de afetação das alterações climáticas na população da Região Autónoma da Madeira.....	24
Figura 9 – Distribuição (%) da separação do lixo doméstico relativamente ao tipo de resíduo e à sua frequência na população da Região Autónoma da Madeira.....	26
Figura 10 – Distribuição (%) do comportamento dos respondentes perante as medidas de redução de impacto ambiental avaliadas. NS, não sabe.....	27
Figura 11 – Distribuição do tipo de transporte usado diariamente (%) no cumprimento dos seus compromissos.....	28
Figura 12 – Distribuição (%) dos motivos para os respondentes utilizarem veículo particular em vez de transporte público.....	30

Figura 13 – Distribuição (%) do tipo de painéis solares que os respondentes possuem na sua residência.....	32
Figura 14 – Distribuição (%) dos principais motivos para a instalação de painéis solares.....	33
Figura 15 - Distribuição (%) do grau de apoio a políticas públicas relacionadas com as alterações climáticas.....	35
Figura 16 – Distribuição (%) de quanto os respondentes concordam com as afirmações listadas.....	36
Figura 17 – Distribuição (%) do conhecimento dos respondentes sobre programas, planos, projetos ou iniciativas realizadas pelo Governo Regional da Região Autónoma da Madeira.....	38
Figura 18 – Classificação das medidas para adaptação às alterações climáticas. 1, menos importante; 2, às vezes importante; 3, moderado; 4, importante; e 5, mais importante.....	40
Figura 19 – Distribuição (%) das diferentes medidas de mitigação às alterações climáticas. 1, menos importante; 2, às vezes importante; 3, moderado; 4, importante; e 5, mais importante.....	42
Figura 20 – Distribuição (%) das atividades que os respondentes já fazem ou que estão disponíveis a fazer.....	43
Figura 21 – Grau de identificação (%) numa escala de 0 a 10 de acordo com vários tipos de território. 0, nada identificado; 1-4, pouco identificado; 5, algo identificado; 6-9, identificado; e 10, muito identificado.....	45

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da amostra para o principal motivo de uso de transporte público (N=86)	291
Tabela 2 - Distribuição no uso de painéis solares nos respondentes da Região Autónoma da Madeira (N=607)	312

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Alterações Climáticas

DRAAC – Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

GEE – Gases de Efeito de Estufa

ONG – Organização Não-Governamental

PAESC-RAM – Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima da Região Autónoma da Madeira

PRIME-RAM – Programa de Incentivos à Mobilidade Elétrica da Região Autónoma da Madeira 2023

PROTRAM – Programa Regional de Ordenamento da Região Autónoma da Madeira

RAM – Região Autónoma da Madeira

SRAAC - Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas

RESUMO

Enfrentar as AC requer uma abordagem abrangente que combine políticas governamentais eficazes e ações individuais. Neste sentido, os governos devem implementar medidas regulatórias e incentivos para reduzir as emissões de carbono, promover energias renováveis e preservar os ecossistemas. Paralelamente, a conscientização e a mudança de comportamento a nível individual são cruciais, envolvendo práticas sustentáveis, consumo responsável e a busca por alternativas amigáveis. Para além disso, a colaboração entre setores público e privado é essencial para criar uma sociedade resiliente e sustentável frente aos desafios climáticos. No entanto, a maioria das pesquisas de opinião pública até ao momento usa perguntas fechadas sobre concordância com várias declarações pré-determinadas (como opiniões sobre ciência, preocupação e apoio a determinadas opções políticas) ou usa perguntas abertas que provocam associações genéricas com as AC. Este estudo pretende efetuar uma análise aberta sobre “o que são as AC: perspetivas e realidades”. Usando modelagem de tópico estrutural (STM), induzimos sete tópicos: transporte, transição energética, atribuição de AC, redução de emissões, dimensão internacional, estilo de vida/consumo e medidas governamentais. Os resultados deste inquérito são essenciais para orientar um alinhamento estratégico, facilitando a implementação de medidas e ações estruturais eficazes. Especificamente, espera-se que essas descobertas possam auxiliar nas políticas de mobilidade sustentável, impulsionem a adoção de fontes de energia renovável, promovam a conscientização sobre responsabilidades individuais, incentivem a cooperação internacional, influenciem mudanças de comportamento e promovam iniciativas governamentais.

Palavras-chave: Alterações Climáticas, RAM, Sustentabilidade, Impacto ambiental

APRESENTAÇÃO

O Estudo de perceção da população da RAM sobre as AC (EPAC-RAM) visa conhecer a perceção que os cidadãos residentes na Madeira e Porto Santo têm sobre as vulnerabilidades ao fenómeno das AC, assim como da consciência ecológica, contribuindo desta forma para as decisões informadas nas políticas públicas para os processos de adaptação e mitigação das AC. Para além disso, este estudo tenta recolher informação pertinente para melhorar as correspondentes campanhas de sensibilização e educação ambiental.

Os objetivos deste relatório são:

- Conhecer o grau de consciência ecológica da população;
- Perceber se a população da RAM está informada sobre os efeitos das AC a nível global e local;
- Conhecer o grau de consciência da população sobre as AC e os seus efeitos no arquipélago;
- Perceber se as instituições públicas estão a implementar políticas que tenham repercussões nos hábitos e atitudes da população face às AC;
- Perceber o conhecimento dos cidadãos sobre a origem das AC, e respetivas consequências;
- Medir a sensibilidade dos cidadãos sobre os problemas ambientais e as ameaças à sustentabilidade;
- Perceber a importância que os cidadãos atribuem às energias renováveis em detrimento dos combustíveis fósseis;
- Compreender a sensibilidade dos cidadãos sobre o papel das instituições e políticas públicas na área do ambiente;
- Medir a importância que os cidadãos atribuem ao turismo como uma das principais atividades económicas na RAM e os respetivos impactes ambientais;
- Conhecer a importância atribuída pelos cidadãos à mobilidade sustentável.

Tendo em conta os objetivos específicos, entende-se que o EPAC-RAM foi elaborado de acordo com as melhores técnicas de recolha de informação por amostragem da população e posterior tratamento estatístico e produção de um relatório.

O estudo, para além da componente quantitativa, contém uma componente qualitativa, com entrevistas estruturadas a empresários, ativistas (ONG), dirigentes de organizações socio profissionais, académicos, técnicos da administração pública e autarcas. A amostra dos respondentes, na componente quantitativa, garante o intervalo de confiança de 95% e a margem de erro de 5%, relativamente ao universo da população da RAM. Na componente qualitativa o número de entrevistas abrange de forma equitativa elementos das entidades e/ou organizações da RAM. Como base de trabalho os inquéritos do estudo foram realizados, preferencialmente, de forma presencial, mas também realizados online (formulário web).

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O aquecimento global, provocado pelo aumento da quantidade de GEE na atmosfera, pode provocar grandes mudanças nos padrões globais da vegetação. Segundo o sexto relatório do Painel Intergovernamental para as AC, os impactos das AC são piores do que os estimados no relatório anterior. Atualmente, um planeta 1.1 °C mais quente, afeta os sistemas e ecossistemas naturais. Este relatório observou que, desde a última avaliação, houve um aumento substancial nos impactos das AC na Europa. Esta constatação reforça a urgência de ações globais para mitigar as emissões de GEE e adaptação às mudanças climáticas, visando limitar futuros danos e promover a sustentabilidade ambiental. O relatório ressalta a necessidade de medidas concretas e colaboração internacional para enfrentar os desafios crescentes das AC (Partner et al., 2022).

Portugal encontra-se entre os países da Europa em situação de maior vulnerabilidade no que toca às AC, tendo em conta as suas características geográficas e climáticas. Deste modo, é possível afirmar que Portugal se encontra numa situação delicada devido à possibilidade da subida do nível médio do mar e a fenómenos meteorológicos extremos que potenciam outros efeitos, tal como a seca que marca a atualidade portuguesa. A tendência é a exacerbação destes efeitos no futuro e, por isso mesmo, devem ser tidos em conta no que diz respeito a estratégias de mitigação e adaptação às AC para evitar perdas e danos adicionais para o nosso país (Partner et al., 2022).

A Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável, é uma associação de âmbito nacional sem fins lucrativos, que nasce do interesse comum de diversas pessoas pela defesa dos valores da sustentabilidade na sociedade portuguesa. Esta associação surge na procura de influenciar as políticas públicas em áreas como as AC e energia, consumo sustentável de recursos e economia circular, água, agricultura, químicos, floresta e biodiversidade. Esta associação recomenda 5 linhas de ação-chave para os decisores políticos Europeus no que diz respeito às AC:

1. **Mitigação:** os impactos das AC serão cada vez mais negativos, de longa duração e parcialmente irreversíveis. Posto isto, a União Europeia (UE) deve alinhar-se numa trajetória para uma redução de 65% das emissões até 2030;
2. **Aumentar o financiamento destinado à adaptação:** na COP26, os países desenvolvidos comprometeram-se a duplicar o financiamento destinado à adaptação às AC até 2025. Segundo a Associação Zero, a UE e os seus Estados-Membros, precisam de demonstrar em termos concretos como planeiam atingir esta meta e cumprir a Estratégia de Adaptação da UE;
3. **Estabelecer financiamento adicional direcionado para perdas e danos nos países em desenvolvimento:** a COP26 estabeleceu um processo para explorar opções de financiamento direcionadas para perdas e danos nos países em desenvolvimento;
4. **Igualdade, justiça, direitos humanos e género:** a UE deve fortalecer a procura pela justiça, direitos humanos e igualdade de género tanto internamente quanto na sua cooperação sobre adaptação e perdas e danos;
5. **Adaptação na UE:** como parte da estratégia de implementação de adaptação da UE, os decisores políticos precisam de familiarizar-se completamente com as conclusões do relatório, a fim de enfrentar os impactos climáticos de forma científica e proteger os seus cidadãos.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

O inquérito qualitativo e quantitativo tem um conjunto de questões que permite avaliar o cidadão tendo em conta os seguintes pilares:

- **Pilar 1:** perceção das AC e fatores sociodemográficos;
- **Pilar 2:** perceção político-estratégica regional, investimentos e prioridades;
- **Pilar 3:** perceção comportamental e disponibilidade.

O inquérito foi desenvolvido através de um grupo de questões para cada pilar, seguindo uma abordagem semelhante ao apresentado por Artino et al. (2014). O inquérito completo pode ser observado em anexo. Para a maioria das questões, foi aplicada uma escala Likert de onze pontos, para permitir que os respondentes expressem o grau em que as suas respostas se encontram dentro de um tema (Dobni, 2008). Este questionário foi validado tendo sempre o propósito de compreender critérios quantitativos. A recolha dos dados ocorreu através de duas técnicas definidas: técnica 1, com inquérito realizado online em uma amostra representativa da população da RAM para recolher dados e com o objetivo de os analisar quantitativamente; e técnica 2, com 20 entrevistas semiestruturadas com diferentes sectores da sociedade civil, como por exemplo, peritos envolvendo maioritariamente académicos, investigadores e técnicos da administração pública, ou empresários representantes de grupos empresariais da RAM.

CAPÍTULO 3

SUMÁRIO EXECUTIVO

A empresa The Tomorrow Company, realizou um estudo de perceção da população da RAM sobre AC, a pedido da Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas. Este estudo abrange a população da RAM com idade igual ou superior a 18 anos abrangendo todo o território das ilhas de acordo com a distribuição da população residente dos respetivos territórios.

Em geral os respondentes mostraram-se preocupados com as questões ambientais, e consideram as AC um problema relevante e uma das maiores ameaças para a humanidade. Acreditam que algumas das principais causas das AC são a emissão de GEE e a poluição ambiental, e que a principal consequência das mesmas é o aumento da severidade das secas e incêndios florestais, e que as AC os afetam pessoalmente.

As opiniões encontram-se divididas em relação à evolução da qualidade ambiental da RAM nos últimos 10 anos, no entanto, não acreditam que esta sofra um maior impacto ambiental devido às AC do que outras regiões. Os comportamentos de redução do impacto ambiental mais difíceis de alterar incluem optar por produtos mais sustentáveis, evitar produtos sem embalamento plástico, e evitar usar o veículo pessoal. Relativamente a políticas públicas, estão pouco dispostos em assumir maior carga fiscal relacionada com a emissão de GEE e utilização de combustíveis fósseis. No entanto, são muito a favor das medidas de adaptação às AC, e um pouco menos às medidas de mitigação.

As iniciativas realizadas pelo Governo Regional na área do ambiente, território, clima e energia, mais difundidas pelos respondentes incluem o PRIME-RAM (Programa de Incentivos à Mobilidade Elétrica da Região Autónoma da Madeira 2023) e o PROTRAM (Programa Regional de Ordenamento da Região Autónoma da Madeira).

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DE DADOS

Posteriormente à recolha dos dados, os mesmos foram inseridos e analisados no programa Microsoft Excel com recurso ao software estatístico XLSTAT. Nesse sentido, foi efetuada uma análise descritiva detalhada a todas as questões, de forma a perceber algumas tendências da amostra em questão.

ANÁLISE DESCRITIVA

O objetivo do inquérito é compreender de que forma os residentes da RAM percecionam as AC e o que fazem ou não para as combater. O inquérito teve um total de 611 respostas, realizadas através de formulário online. Após a realização do inquérito online, foram feitas adicionalmente 20 entrevistas presenciais. Estas entrevistas foram realizadas em local e hora a combinar com os entrevistados, num local fechado, onde os mesmos nunca foram influenciados a responder de forma diferente da sua convicção. Os inquéritos online e as entrevistas presenciais foram analisados em conjunto neste relatório, uma vez que as 20 respostas das entrevistas presenciais não mostram ser representativas da população. O inquérito usado nas entrevistas presenciais foi o mesmo utilizado no inquérito online. A análise conjunta dos inquéritos presenciais e online permite validar e enriquecer os resultados obtidos, fornecendo uma visão mais completa e abrangente das atitudes e perceções em relação às AC na RAM. Estes 20 entrevistados representam uma amostra diversificada de especialistas da RAM que inclui: indivíduos qualificados com formação académica, representantes de diversos setores da sociedade civil, e representantes da administração pública e do setor empresarial. Os representantes de grupos empresariais refletem o reconhecimento da importância do setor privado nas questões ambientais. Para além disso, esta diversidade de setores garante uma larga gama de perspetivas e experiências no combate às AC.

CAPÍTULO 5

PERCEÇÃO DOS HABITANTES DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Este capítulo explora se os habitantes da RAM consideram que as AC são um dos problemas mais graves que o mundo enfrenta hoje. As perceções dos madeirenses sobre a gravidade das AC e da sua perceção como um problema global também são discutidas.

1. Principais ameaças para a humanidade na atualidade

Os entrevistados foram questionados no sentido de enumerar as principais ameaças que a humanidade enfrenta atualmente (Figura 1). Esta questão foi colocada de forma aberta, sendo as respostas posteriormente categorizadas em grupos de forma a facilitar a análise. As AC foram classificadas como a ameaça mais grave incluindo 27.2% das respostas, seguido pela guerra e/ou terrorismo e pela redução da biodiversidade e dos recursos naturais com 17.8 e 16.4%, respetivamente. A poluição ambiental ocupa a quarta posição, e surge como um problema mencionado por um em cada dez entrevistados (10.1%).

P1. Na sua opinião, enumere as três maiores ameaças que o mundo enfrenta na atualidade.

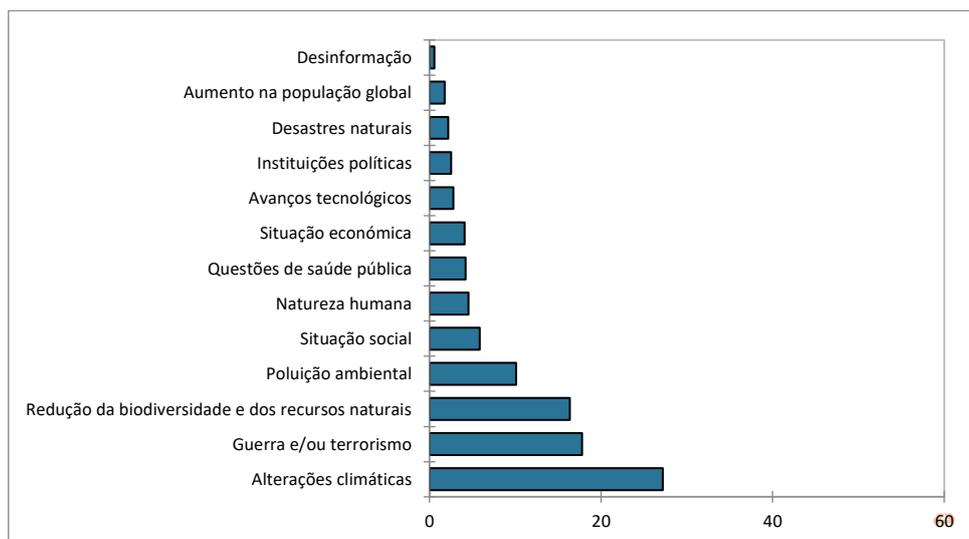


Figura 1 – Distribuição (%) das ameaças consideradas mais importantes pelos respondentes da RAM.

A análise sociodemográfica (anexo, Tabela S1) desta pergunta ilustra o seguinte: as AC são mais mencionadas pelas mulheres do que pelos homens (14.7% vs 10.5%), principalmente na idade entre 41-50 anos. De salientar ainda que 11.8% das pessoas, entre 41–50 anos, consideram que as AC são o problema mais grave que o mundo enfrenta, em comparação com 7.6% das pessoas que consideram a guerra e/ou terrorismo e 7.2% a redução da biodiversidade e dos recursos naturais. Podemos ainda observar que quanto mais tempo um respondente permanecer no ensino, maior será a probabilidade de mencionar as AC. Deste modo, 11.7% dos licenciados e 7.7% dos inquiridos com mestrado consideram as AC como o problema mais grave, em comparação com 5% das pessoas com ensino secundário ou menos. Em Portugal, para se pertencer à classe média, basta auferir mais de 688€ líquidos por mês e para pertencer à classe alta é necessário um rendimento líquido mensal de 1.836€. Deste modo, as classes médias e altas também consideram as AC a principal ameaça para a humanidade na atualidade. A análise mostra também que os respondentes que consideram as AC como o problema mais grave, ou um dos problemas mais graves, são mais propensos a ser considerados como centristas (12.4%) na sua ideologia política.

De seguida, os entrevistados receberam uma lista de nove problemas globais, e foram questionados sobre quais consideravam ser os mais importantes. Nesta questão, as respostas foram categorizadas, sendo que à categoria considerada mais importante, atribuíram-se 3 pontos, 2 pontos à segunda, e 1 ponto à terceira. Desta forma para cada um dos problemas globais foi obtido uma pontuação pela soma das respostas, que quando dividida pela pontuação total das respostas originou a distribuição demonstrada na Figura 2. Desta forma é possível comparar a importância relativa entre categorias e formar conclusões. Existem três categorias que se destacam, que incluem cerca de 68% de todas as respostas (Figura 2). Por ordem, os respondentes consideram que, atualmente, os maiores problemas globais são as AC com 38.5%, seguido do aumento da pobreza e a crise económica com 14.6 e 14.5%, respetivamente. Da lista de problemas fornecida nesta pergunta, 74% das respostas que equacionaram as AC, consideram este problema como o mais importante. Os resultados das duas primeiras perguntas destacam a percepção generalizada de que as AC são consideradas a principal ameaça que a humanidade enfrenta atualmente. Essa preocupação reflete a crescente consciência

global sobre os impactos devastadores das mudanças climáticas e a necessidade de ações coordenadas para mitigar seus efeitos e promover a sustentabilidade ambiental.

P2. Da seguinte lista de problemas globais, indique qual é o problema que considera mais importante? E qual o segundo mais importante? E o terceiro?

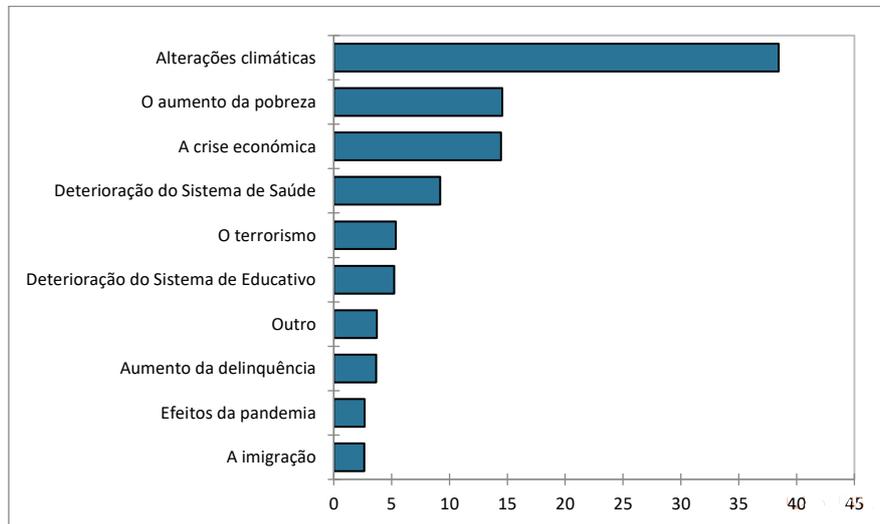


Figura 2 – Distribuição da frequência (%) dos problemas globais percebidos pelos habitantes da Região Autónoma da Madeira. A frequência foi obtida pela ponderação da importância atribuída a cada um do problema como explicado no texto.

A análise sociodemográfica revela que dos respondentes que consideraram as AC como a principal ameaça na sua maioria tem mais de 41 anos, são residentes na zona sul ou este, tem uma licenciatura ou mestrado e ganham mais de 1000 euros (anexo, Tabela S2).

2. Perceção das alterações climáticas como um problema global

De seguida foi perguntado aos respondentes se já tinham ouvido falar sobre as AC. Apenas uma pessoa respondeu que nunca tinha ouvido falar e outra que não sabia, todos os outros já tinham ouvido falar sobre este tema (dados não demonstrados). Foi pedido aos respondentes uma avaliação sobre o seu grau de preocupação com as questões relacionadas com o ambiente, usando uma escala de 0 a 10 (Figura 3). Na escala de avaliação, 0 significa “nada preocupado”, 1–4 significa “pouco preocupado”, 5 “algo preocupado”, 6–9 significa “preocupado”, e 10 significa “muito preocupado”. A análise

dos dados revela um alto nível de preocupação entre os respondentes em relação às questões ambientais. Cerca de 97% dos participantes classificaram o seu grau de preocupação como 6 ou superior, indicando que a maioria percebe as questões ambientais como uma prioridade significativa. Estes dados revelam uma forte inclinação para a preocupação, possivelmente influenciada pela crescente conscientização global sobre as mudanças climáticas e os impactos ambientais. A análise dos resultados pode ainda estimular a necessidade de ações concretas e políticas ambientais robustas.

P4. Avalie o seu grau de preocupação com as questões relacionadas com o ambiente, usando uma escala de 0 a 10, em que 0 corresponde a “Nada preocupado/a” e 10 corresponde a “Muito preocupado/a”.

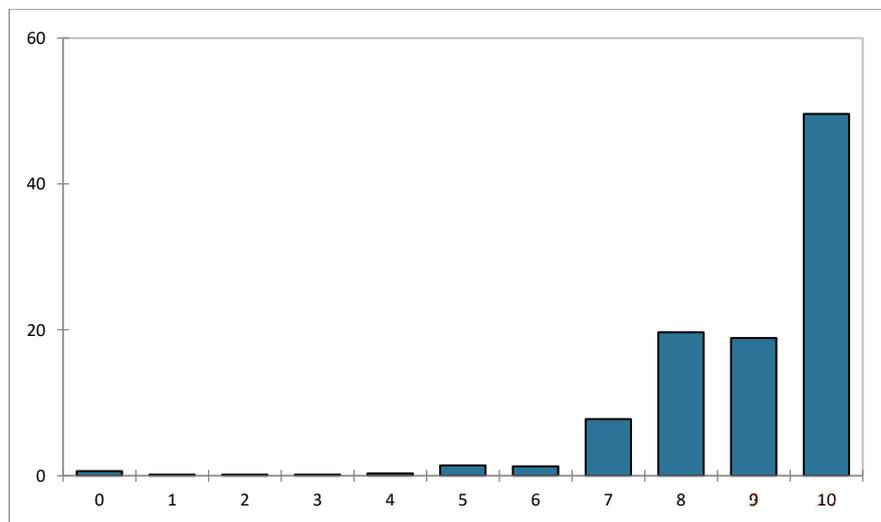


Figura 3 – Distribuição (%) do grau de preocupação com as questões relacionadas com o ambiente usando uma escala de 0 a 10. 0, nada preocupado; 1-4, pouco preocupado; 5, algo preocupado; 6-9, preocupado; 10, muito preocupado.

De seguida, os respondentes foram questionados sobre a alteração na qualidade ambiental na RAM na última década como descrito na Figura 4. As respostas foram divididas em cinco grupos: inquiridos que consideraram que a qualidade ambiental na RAM melhorou muito, que melhorou um pouco, que pouco mudou, e ainda aqueles em que a situação piorou um pouco, e aqueles para quem a situação piorou muito. Relativamente a esta questão, pode verificar-se que as opiniões se encontram bastante divididas entre respostas com conotação positiva (35.3%) e de conotação negativa (35%). De salientar ainda que 25.6% dos respondentes consideraram que a situação mudou

pouco, sendo o maior número de respostas do sexo feminino (16%), enquanto nos homens a resposta mais votada foi a dos inquiridos que acham que a situação melhorou um pouco (11.9%, Tabela S3).

De salientar também que 23.9% das pessoas entre os 41 e os 50 anos consideraram que a qualidade ambiental na RAM mudou pouco ou melhorou um pouco. Para além disto, 43.1% dos inquiridos que reconheceram que a qualidade ambiental na RAM mudou pouco ou melhorou um pouco tem um curso superior (curso técnico superior, licenciatura, mestrado ou doutoramento) e 26.7% tem uma visão política centrista.

P5. Considera que, em geral, a qualidade ambiental na RAM, nos últimos dez anos, melhorou muito, melhorou um pouco, a situação mudou pouco, piorou um pouco ou piorou muito?

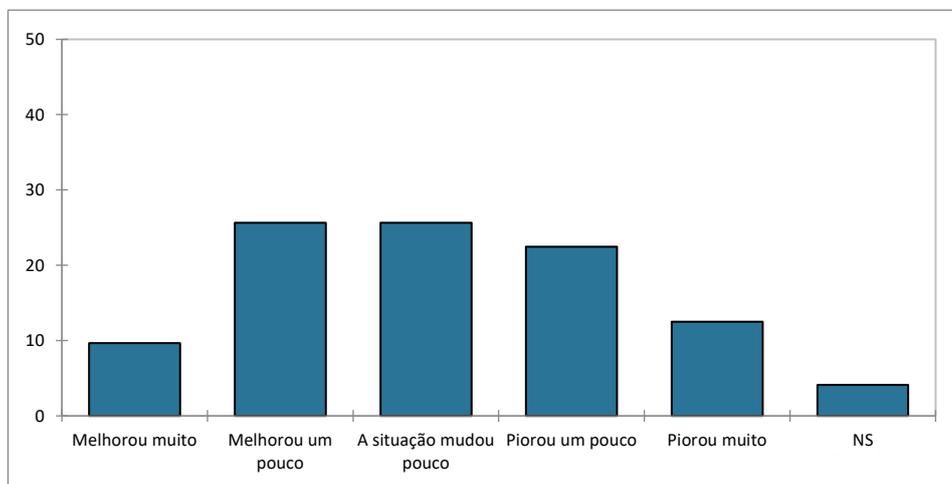


Figura 4 – Consideração (%) dos habitantes sobre a qualidade ambiental na Região Autónoma da Madeira na última década. NS, não sabe.

Seguidamente, os respondentes foram questionados a avaliar o grau de importância para a RAM de alguns problemas ambientais (Figura 5). De uma maneira geral, a grande maioria da população da RAM considera que estes problemas ambientais são importantes ou muito importantes, variando de 86.9–95.1% de acordo com o problema.

De acordo com os resultados, as AC foram consideradas pela população da RAM como o problema ambiental que suscitou maior destaque. Por outro lado, a poluição do ar com 43.4% da população a considerar ser um problema importante e 43.4% a ser muito importante, foi o problema ambiental com menor grau de importância para a população. Quando consideramos apenas a classificação “muito importante” vemos que

os problemas ambientais listados, nomeadamente, a poluição do ar, resíduos urbanos, resíduos tóxicos, contaminação da água, escassez de água, esgotamento dos recursos naturais, e as AC foram escolhidos por 43.4, 45.0, 47.9, 52.6, 52.8, 60.7, 65.3% dos inquiridos, respetivamente. Estes resultados revelam que os habitantes da RAM mostram uma compreensão e preocupação com as questões ambientais.

P6. Da seguinte lista de problemas ambientais, avalie o seu grau de importância para a RAM, utilizando uma escala de 0 a 10, em que 0 corresponde a “nada importante” e 10 corresponde a “muito importante”.

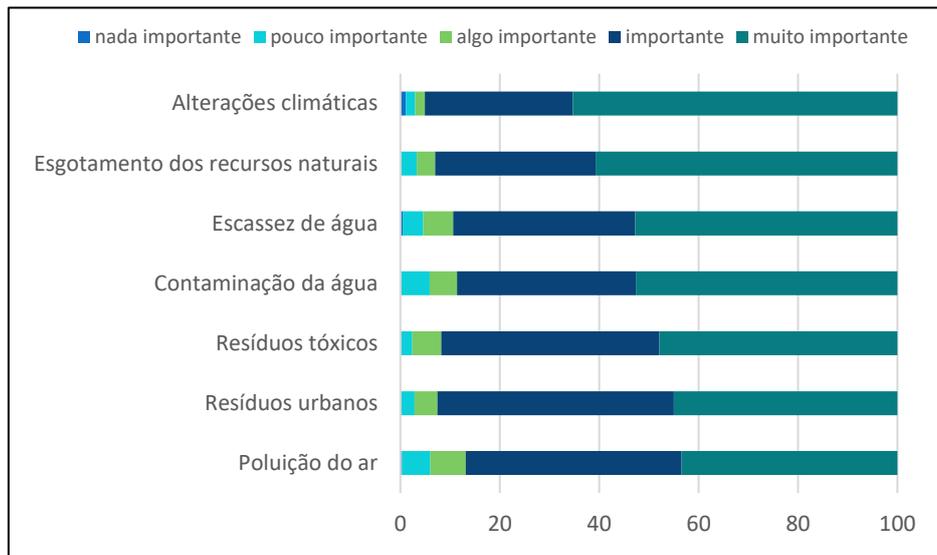


Figura 5 -Avaliação do grau de importância (%) dos problemas ambientais para a Região Autónoma da Madeira. 0, nada importante; 1-4, pouco importante; 5, algo importante; 6-9, importante; 10, muito importante.

Relativamente à opinião dos respondentes quanto à principal causa das AC (Figura 6), é possível verificar que a maioria representativa considera a emissão de GEE com 39.5%, sugerindo uma consciência generalizada sobre o papel desses gases na modificação do clima global. A tomada de medidas eficazes na mitigação dessas emissões podem ser uma prioridade para as ações climáticas. De seguida, aparece a poluição ambiental e o crescimento populacional com 26.1 e 10.5%, respetivamente. Este facto destaca a preocupação com a qualidade geral do meio ambiente, e a perceção de que o aumento da população pode contribuir para a pressão sobre os recursos naturais e o meio ambiente. De salientar ainda que apenas 0.5% dos inquiridos consideram que as AC

não constituem um problema para a humanidade, indicando apenas que uma minoria não vê as mudanças climáticas como uma preocupação imediata ou relevante.

P7. Na sua opinião, qual é a principal causa das alterações climáticas?

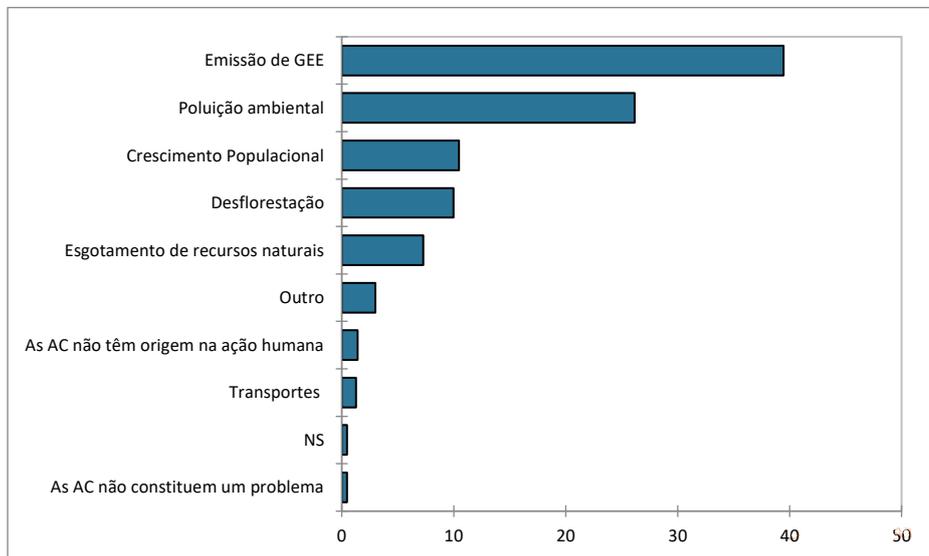


Figura 6 – Distribuição (%) das principais causas das alterações climáticas de acordo com os respondentes da Região Autónoma da Madeira. AC, alterações climáticas; GEE, gases com efeito de estufa; NS, não sabe.

A análise sociodemográfica sobre a principal causa das AC ilustra o seguinte: as emissões de GEE (20.6% vs 18.9%), assim como, a poluição ambiental (18.1% vs 8.1%), são mais mencionadas pelas mulheres do que pelos homens e envolvem preferencialmente os entrevistados com mais de 41 anos (anexo, Tabela S4). A nível da zona de residência, os respondentes encontram-se na sua maioria na zona Sul ou Este. Para além disso, a maior parte dos inquiridos que respondeu pertence à classe média de centro-direita.

De seguida, os respondentes foram questionados sobre as principais consequências das AC. Como descrito na Figura 7, a variedade de consequências identificadas destaca a natureza multifacetada das AC e como estas podem influenciar diferentes aspetos da vida humana, ecossistemas e economias. A grande maioria dos respondentes identifica o aumento de secas e incêndios florestais (87.9%) como a principal consequência das AC. De salientar ainda que mais de metade dos respondentes (54.3%) percebe a perda de biodiversidade como uma consequência significativa das AC, indicando uma apreciação

pela importância da diversidade biológica nos ecossistemas. Cerca de 40.1% dos respondentes consideram a subida do nível do mar como uma das principais consequências, evidenciando a preocupação com os efeitos nas áreas costeiras e nas comunidades adjacentes.

P8. Das seguintes situações, indique quais são, na sua opinião as 3 principais consequências das alterações climáticas.

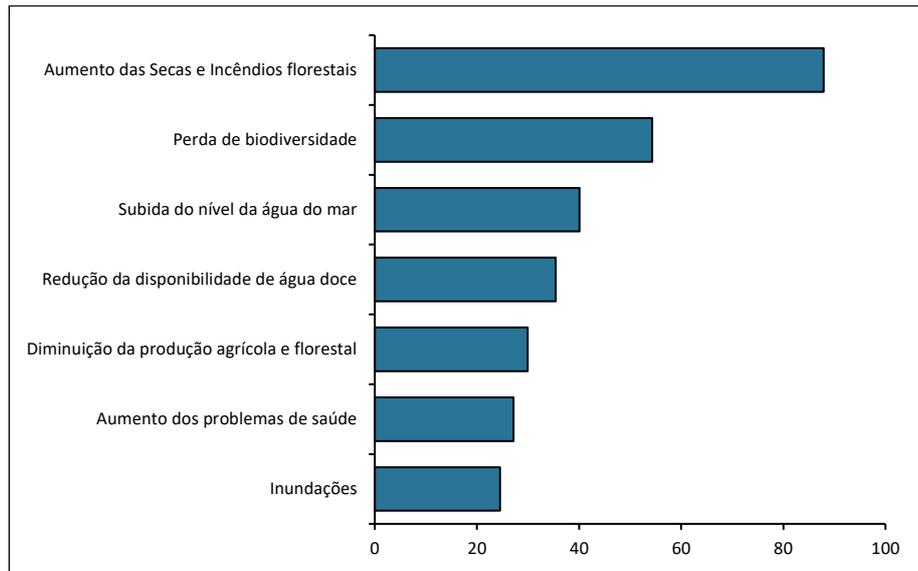


Figura 7 – Distribuição (%) das principais consequências das alterações climáticas de acordo com os respondentes da Região Autónoma da Madeira.

Outras consequências identificadas incluem a redução da disponibilidade de água doce em 35.4%, diminuição da produção agrícola e florestal em 30.0%, 27.2% dos respondentes destacam ainda o aumento dos problemas de saúde, e 24.5% estão preocupados com as consequências das AC relacionadas com inundações.

Seguidamente, questionaram-se os respondentes sobre se AC os afetam pessoalmente. Com base na informação recolhida pode-se afirmar que a maioria dos respondentes, inclui as pessoas que responderam “muito” e “bastante”, com 78.5% a relatarem ser afetados por essas mudanças (Figura 8). Estes resultados indicam uma preocupação generalizada sobre efeitos das AC e sugere que as mudanças climáticas têm impactos diretos nas vidas das pessoas inquiridas. A elevada frequência de respondentes afetados destaca a necessidade de estratégias eficazes de adaptação e mitigação.

P9. A nível pessoal, considera que as alterações climáticas o afetam:

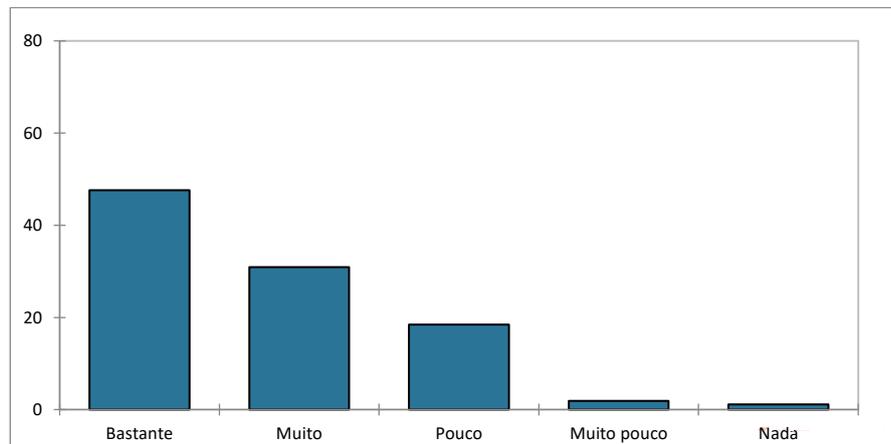


Figura 8 – Distribuição (%) e percepção dos respondentes sobre o grau de afetação das alterações climáticas na população da Região Autónoma da Madeira.

CAPÍTULO 6

AÇÕES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Esta parte do inquérito explora as atitudes e ações dos habitantes da RAM para combater as AC. Inclui também as ações relacionadas com o ambiente que a população vai tomando no seu dia-a-dia, as medidas políticas para combater as mudanças climáticas, conhecimento das medidas tomadas pelos decisores políticos sobre esta temática, e ainda a disposição da população para alterar os seus hábitos no combate às AC.

1. Atitudes da população em relação às mudanças climáticas

Os respondentes foram questionados sobre a realização de algumas ações relacionadas com o ambiente e o grau de frequência com que as realizam, como descrito na Figura 9. Relativamente ao facto de os respondentes procederem à separação do lixo doméstico, os dados indicam que a separação do vidro é a prática mais prevalente, onde 76.3% dos inquiridos afirmam “sempre” realizar a separação. Embalagens e papel também têm taxas significativas de adesão, com 64.6% e 65.0%, respetivamente. Para além disto uma parte considerável da população considera “quase sempre” proceder à separação do vidro (16.2%), embalagens (25.6%) e papel (23.0%). Este facto sugere que a maioria das pessoas está a integrar práticas de separação do lixo na sua rotina doméstica, refletindo de algum modo, diferentes níveis de conscientização ambiental na separação desses materiais e na reciclagem dos resíduos.

É notável que a quantidade de respondentes que afirmam “nunca” ou “quase nunca” realizar a separação do lixo doméstico são baixas, variando de 3.0 a 4.8%. Embora a maioria dos respondentes esteja envolvida na separação do lixo, ainda há algum espaço para melhorias na conscientização e educação ambiental para promover práticas mais sustentáveis.

P10.1. Procede à separação do lixo doméstico de acordo com o tipo de resíduo (vidro, embalagens, papel).

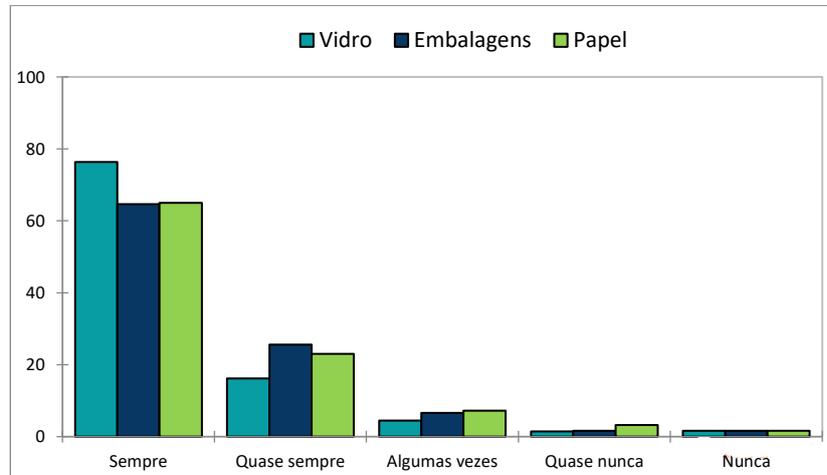


Figura 9 – Distribuição (%) da separação do lixo doméstico relativamente ao tipo de resíduo e à sua frequência na população da Região Autónoma da Madeira.

No seguimento das ações relacionadas com o ambiente, os respondentes foram questionados sobre medidas para economizar água na sua casa, como demonstrado na Figura 10. De acordo com os resultados, a maioria significativa de 79.5% dos respondentes afirmou tomar medidas para economizar água em suas casas. Estes resultados sugerem um grau de consciência elevado entre os habitantes da RAM em relação ao uso responsável de recursos naturais. Além disso, 90.9% dos respondentes utilizam “sempre” ou “quase sempre” lâmpadas de baixo consumo. A escolha frequente deste tipo de lâmpadas contribui para a eficiência energética, reduzindo o consumo de eletricidade. Este facto pode resultar numa economia financeira para os consumidores, e ser relevante em termos de mitigação das AC, uma vez que a produção de energia pode envolver processos que produzem GEE.

Os respondentes foram ainda questionados sobre os desafios na mudança de comportamento relacionado ao seu veículo pessoal. A questão ambiental parece ter menos impacto na escolha do veículo pessoal, já que 51.5% dos respondentes afirmam “nunca” ou “quase nunca” evitar o uso do veículo por razões ambientais. Apenas 10.1% dos respondentes consideram evitar o uso de veículo pessoal “sempre” ou “quase sempre” por razões ambientais. Este facto indica um desafio a ter em conta na promoção de comportamentos mais sustentáveis relacionados ao uso do transporte pessoal.

P10.2 - P10.8. Das seguintes ações relacionadas com o ambiente, indique se as realiza, ou não, e com que frequência.

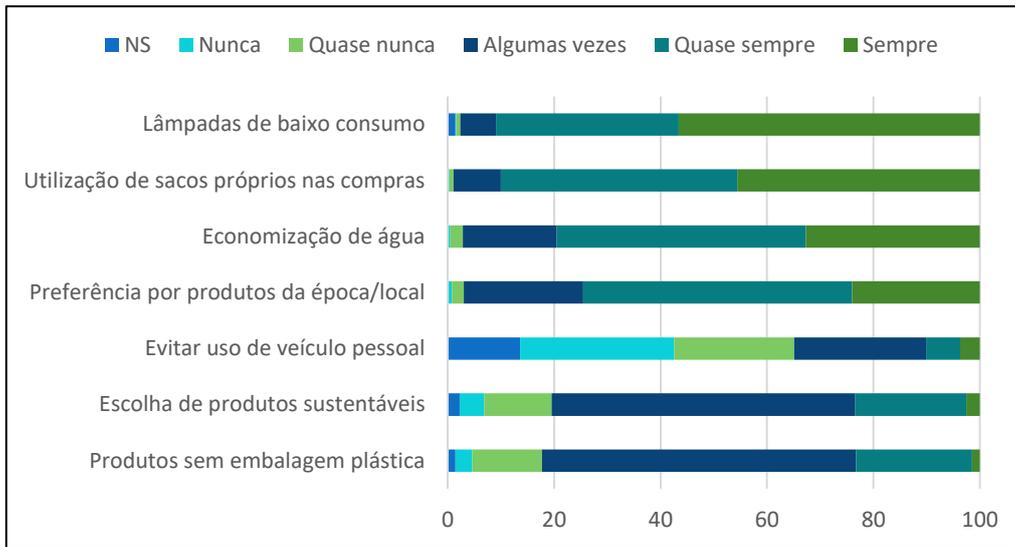


Figura 10 – Distribuição (%) do comportamento dos respondentes perante as medidas de redução de impacto ambiental avaliadas. NS, não sabe.

Relativamente ao consumo consciente de produtos sustentáveis e produtos sem embalagem plástica, a maioria dos respondentes (57.1% e 59.0%) consome "algumas vezes" produtos ecológicos e produtos não embalados em plástico (Figura 10). No entanto, quando se trata de consumir esses produtos "sempre" ou "quase sempre", as percentagens diminuem para 23.4 e 23.3%. Isto sugere que, embora haja uma conscientização sobre produtos mais sustentáveis, a sua adoção regular ainda é limitada. Das ações relacionadas com o ambiente uma elevada percentagem dos inquiridos (90.0%) afirma usar sacos próprios "sempre" ou "quase sempre" ao fazer compras. Este facto revela uma aceitação generalizada na redução do uso de sacos plásticos descartáveis. Os respondentes foram ainda questionados sobre a preferência por produtos agrícolas da época ou de produção local. Neste caso, 75.0% dos inquiridos dão "sempre" ou "quase sempre" preferência a produtos agrícolas da época ou de produção local, o que sugere uma inclinação positiva em direção ao apoio à produção local e sazonal.

A questão seguinte colocada aos respondentes foi a de identificar qual o tipo de transporte usado diariamente no cumprimento dos seus compromissos (Figura 11). A informação destaca que 7 em 10 dos respondentes preferem utilizar o seu carro

particular nos compromissos diários, em que 38.8% são mulheres e 31.7% são homens (anexo, Tabela S5). Estes resultados sugerem uma dependência significativa desse meio de transporte, o que pode ter implicações significativas nos níveis de emissões de GEE e no impacto ambiental associado ao transporte. A baixa preferência por autocarros (13.7%) pode indicar desafios futuros na promoção do uso de transportes públicos por parte dos decisores políticos. Estes resultados podem ser influenciados por fatores como disponibilidade, acessibilidade e eficiência nos serviços de transporte público.

P11. Que tipo de transporte utiliza diariamente, no cumprimento dos seus compromissos: carro particular, autocarro, a pé ou outro meio de transporte?

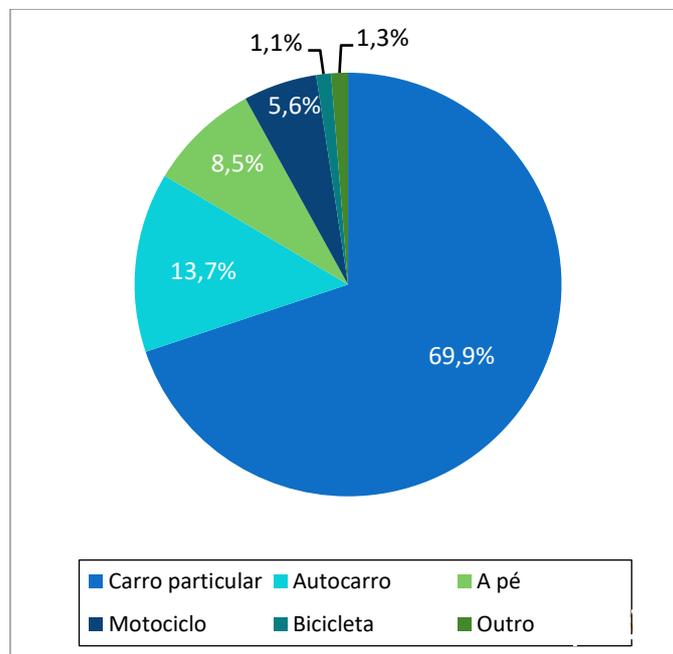


Figura 11 – Distribuição do tipo de transporte usado diariamente (%) no cumprimento dos seus compromissos.

Os dados mostram ainda que andar a pé, de motociclo, ou de bicicleta têm uma representatividade menor, com 8.5, 5.6, e 1.1%, respetivamente. Este fator revela que o uso de meios de transporte mais sustentáveis ainda é relativamente baixo entre os respondentes, o que pode ser explicado pela característica do relevo da RAM. Considerando a preferência pelo carro, há uma oportunidade para implementar estratégias que incentivem o uso de transportes mais sustentáveis, como campanhas de conscientização, infraestruturas para ciclistas e melhorias nos serviços de transporte

público. Relativamente ao motivo pelo qual usam o autocarro diariamente nos seus compromissos, “trabalho” com 94.1% e “estudo” com 4.7% foram as respostas prevalentes (pergunta 12, dados não mostrados). Aos inquiridos que tinham escolhido o transporte público (pergunta 13) como transporte preferencial foi questionado o motivo de tal escolha (Tabela 1). A resposta “mais barato” foi a mais escolhida com 39.5%, destacando a importância da acessibilidade financeira na tomada de decisões relativamente ao transporte a usar. No que diz respeito ao motivo por que se deslocam diariamente em transporte próprio, “trabalho” com 94.8% foi a escolha prevalente (pergunta 14, dados não mostrados). Quanto ao motivo pelo qual usa carro/mota, as respostas são variadas, sendo “a comodidade e rapidez” a resposta que mais se destaca para esta questão com 46.2%, como descrito na Figura 12. Esta opção considera as viagens rápidas e confortáveis como fatores cruciais na escolha do transporte próprio. Cerca de 19.0% dos respondentes mencionaram “horários/rotas do serviço de transporte público” como fator determinante na escolha do transporte. Este facto indica que a disponibilidade de horários convenientes e rotas bem planeadas são considerações importantes na escolha do transporte. A resposta “distância do serviço de transporte público a casa/trabalho” foi escolhida por 13.7% dos inquiridos e sugere que a proximidade do serviço de transporte público é uma consideração importante, destacando a acessibilidade local na tomada de decisão do transporte. Para além disto, 12.2% indicaram “transporte de familiares/colegas”, destacando aqui a influência social, como a possibilidade de viajar com outras pessoas conhecidas, como um fator relevante para um segmento significativo de usuários de transporte público.

Tabela 1 - Distribuição do principal motivo de uso de transporte público entre os habitantes da Região Autónoma da Madeira (N=86)

Motivos	Frequência	Percentagem
Mais barato	34	39.5%
Consciência ambiental	21	24.4%
Sem possibilidade de conduzir veículos particulares	10	11.6%
Fácil e cómodo	9	10.5%
Trabalho	7	8.1%
Falta de estacionamento	5	5.8%

Ao analisar estes resultados, é importante considerar estratégias para abordar as preocupações levantadas pelos participantes. Estas podem incluir melhorias nos horários, rotas e infraestrutura do transporte público de maneira a ficar mais atrativo. Devido à preocupação com a distância entre casa e transporte público, promover o uso de bicicletas e investir em infraestrutura ciclável pode ser uma solução. Para além disto, apostar em campanhas de educação e sensibilização para incentivar a mudança de comportamento em relação ao transporte, nomeadamente ao fomento de transporte de familiares e colegas. Oferecer incentivos para o uso de veículos sustentáveis ou carros compartilhados pode também ser uma abordagem eficaz.

P15. Indique por que motivo usa carro/moto em vez de transporte público

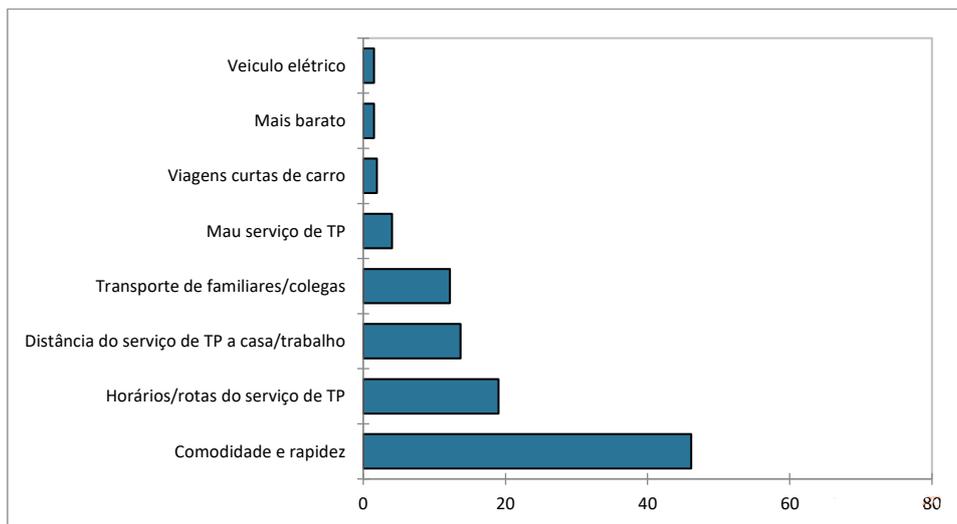


Figura 12 – Distribuição (%) dos motivos para os respondentes utilizarem veículo particular em vez de transporte público.

A resposta "consciência ambiental" com uma representação de 24.4% sugere um nível considerável de preocupação com os impactos ambientais associados ao uso de veículos particulares, o que pode indicar uma conscientização ambiental crescente entre os utilizadores de transporte público. A opção "sem possibilidade de conduzir veículos particulares" foi selecionada por 11.6% dos respondentes. Essa escolha indica que uma parcela da população utiliza transporte público devido a restrições pessoais na condução, como falta de habilitação ou outros impedimentos. Para além disto, 10.5% dos

respondentes escolheram "fácil e cómodo" como motivo para usar o transporte público, considerando o investimento em melhorias operacionais para tornar o transporte público mais fácil e conveniente, aumentando sua atratividade.

A análise sociodemográfica dos resultados destaca as seguintes diferenças: mais de 50% dos respondentes usam carro como meio de transporte preferencial nas idades superiores aos 40 anos e pertencem essencialmente à zona sul da ilha. Para além disso, 58% das pessoas que usam carro tem uma licenciatura ou mestrado. Parece ainda haver uma relação entre o aumento das pessoas a andar de carro e o aumento do nível de rendimento salarial. A nível político, os inquiridos pertencem ao centro com 37% ou à direita com 25.6%, isto nas pessoas que levam carro diariamente (anexo).

Foi questionado aos respondentes se eram membro/sócio de alguma associação ambientalista, onde 97.5% respondeu que não, e apenas 2.5% disseram que sim (pergunta 16, dados não demonstrados).

Os respondentes foram ainda questionados sobre o uso de painéis solares na sua habitação (Tabela 2). Os resultados indicam uma tendência clara nas escolhas, com a maioria dos respondentes (77.4%), a não utilizar painéis solares em suas habitações, o que revela que existe potencial para aumentar a sua adoção no futuro. As possíveis razões pelas quais a maioria dos respondentes não adotou painéis solares pode incluir considerações financeiras, falta de conhecimento sobre os benefícios, barreiras regulatórias ou outros fatores que impedem a adoção dessa tecnologia. Com base nos resultados, pode ser considerada a implementação de incentivos governamentais ou programas de apoio para encorajar mais indivíduos a adotar painéis solares. Esses incentivos podem incluir subsídios às famílias, descontos fiscais ou programas de financiamento acessíveis.

Tabela 2 - Distribuição no uso de painéis solares nos respondentes da Região Autónoma da Madeira (N=607)

Uso de painéis solares na habitação	Frequência	Percentagem
Sim	137	22.6%
Não	470	77.4%

A maioria dos respondentes que utilizam painéis solares, usa painéis térmicos (72.6%, Figura 13). A maioria destes respondentes tem mais de 40 anos, e são da zona sul ou este da ilha (anexo, Tabela S6). Apenas 12.6% optam por painéis solares fotovoltaicos e que escolhem essa aplicação para atender às suas necessidades de eletricidade. A preferência por painéis solares térmicos pode estar relacionada às suas vantagens para o aquecimento de água, contribuindo para a eficiência energética das habitações. Estas escolhas podem ainda ser influenciadas por considerações ambientais, económicas e de necessidades específicas. É interessante verificar que à medida que os respondentes aumentam o seu rendimento salarial e o grau de escolaridade, aumenta também a proporção dos que consideram usar painéis solares relativamente à proporção total quando comparado com pessoas que não usam painéis solares.

Foi questionado aos correspondentes se eram membros/sócios de alguma associação ambientalista onde 97.5% respondeu que não, e apenas 2.5% disseram que sim (dados não demonstrados).

P17-18. Utiliza painéis solares na sua habitação? De que tipo?

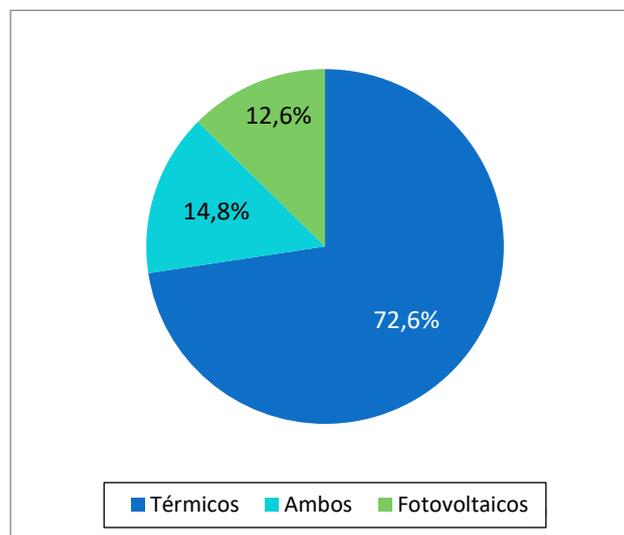


Figura 13 – Distribuição (%) do tipo de painéis solares que os respondentes possuem na sua residência.

Como demonstrado na Figura 14 a grande maioria dos respondentes disse que o principal motivo para a sua instalação foi o facto de existir uma poupança financeira (83.6%), e pode ainda destacar-se o facto de existir também uma consciência ambiental

(9.5%) na instalação deste tipo de painéis. Esta questão era originalmente de resposta aberta, sendo as respostas categorizadas de forma a facilitar a sua análise.

P19. Qual foi o principal motivo para instalar painéis solares?

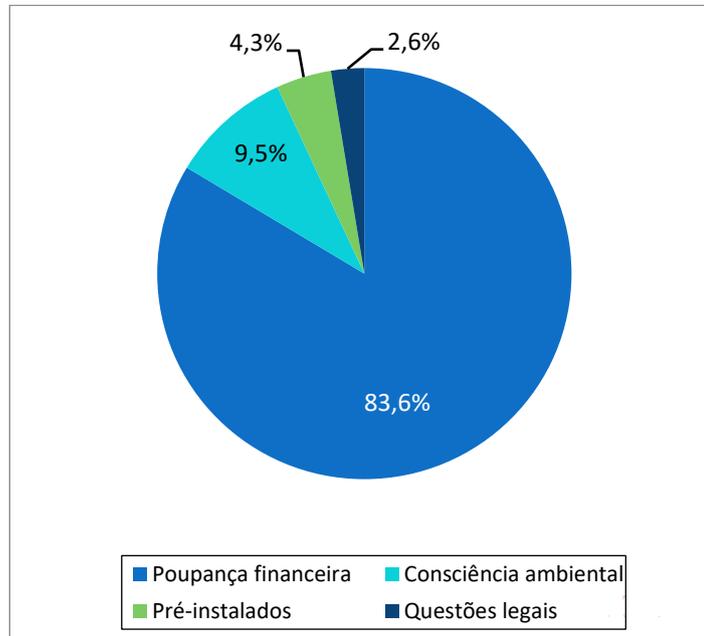


Figura 14 – Distribuição (%) dos principais motivos para a instalação de painéis solares

2. Atitudes relacionadas às políticas públicas relacionadas com as mudanças climáticas

Os inquiridos foram questionados sobre as políticas públicas relacionadas com as AC, utilizando uma escala de 0 a 10. As respostas foram divididas em cinco grupos: 0 significa que “discordo totalmente”, 1-4 significa “discordo” com as políticas, 5 significa que “não concordo nem discordo”, 6-9 significa que estão “de acordo” com as políticas, e 10 significa “concordo totalmente”.

A primeira pergunta sobre políticas públicas, era se os decisores políticos devem adotar as metas climáticas indicadas pelos cientistas (Figura 15). A maioria das respostas está concentrada nas categorias "concordo totalmente" (49.3%) e "de acordo" (44.2%). A soma das duas categorias representa uma parte significativa (93.5%) dos respondentes. Essa consistência nas posições favoráveis sugere um apoio sólido à adoção de metas climáticas alinhadas com as recomendações científicas. Este facto pode sugerir um

ambiente propício para iniciativas de sensibilização e educação pública sobre as implicações das mudanças climáticas e a importância de ações políticas decisivas.

A pergunta seguinte era saber se a eletricidade deve vir de fontes renováveis, mesmo que tenhamos de pagar mais por isso. A maioria das respostas (Figura 15) está concentrada nas categorias "concordo totalmente" (37.1%) e "de acordo" (44.3%), revelando a ideia de optar por eletricidade proveniente de fontes renováveis, e da disposição para pagar mais por sustentabilidade. Estes dados podem ser interpretados como um sinal de consciência ambiental da população da RAM. Para além disto, os resultados sugerem que há um apoio público considerável para políticas e iniciativas que promovam a transição para fontes de energia renovável, o que pode influenciar decisões políticas e estratégias para o setor energético. Mesmo com o apoio, a implementação efetiva de políticas que promovem fontes de energia renovável pode enfrentar desafios, como a infraestrutura existente e questões económicas.

No que diz respeito à questão colocada aos habitantes da RAM sobre se estes deviam pagar mais impostos pelas emissões de GEE. A maioria dos respondentes (47.5%) concorda com a proposta de pagar mais impostos por emissões de GEE, o que sugere um nível significativo de apoio para medidas fiscais que visem reduzir as emissões e combater as AC. Por outro lado, cerca de 36.2% dos respondentes discordam, seja totalmente ou parcialmente, da ideia de pagar mais impostos. Uma pequena parcela da população (16.2%) revela um posicionamento neutro sobre esta questão.

A próxima questão colocada aos respondentes foi se devemos poder continuar a usar carros a gasolina e a diesel, mesmo que isso signifique aumentar a poluição e as emissões atmosféricas. Uma parte importante dos respondentes (28.2%) posicionou-se no grau de "não concordo nem discordo", sugerindo uma posição neutra ou indecisa. Essa indecisão pode indicar falta de uma posição clara ou uma ponderação equilibrada entre os lados da questão. As categorias "de acordo" e "concordo totalmente" somam 26.3%, que indica uma aprovação moderada por parte dos respondentes, sugerindo que estão dispostos a aceitar o uso continuado desses veículos, mesmo com impactos ambientais. Por outro lado, as categorias "discordo" e "discordo totalmente" totalizam 45.5%. Essa desaprovação expressiva sugere que uma parcela significativa dos respondentes se opõe ao uso contínuo de carros a gasolina ou diesel. Esta análise pode explorar como a desaprovação pode indicar uma preferência por opções mais sustentáveis no transporte.

Compreender como os respondentes avaliam alternativas mais sustentáveis, como veículos elétricos, pode ser relevante para entender suas preferências e se estão dispostos a adotar tecnologias mais amigáveis ao meio ambiente.

P20. Em que medida concorda com as afirmações listadas a seguir, indicando se concorda totalmente, concorda, não concorda nem discorda, discorda ou discorda totalmente?

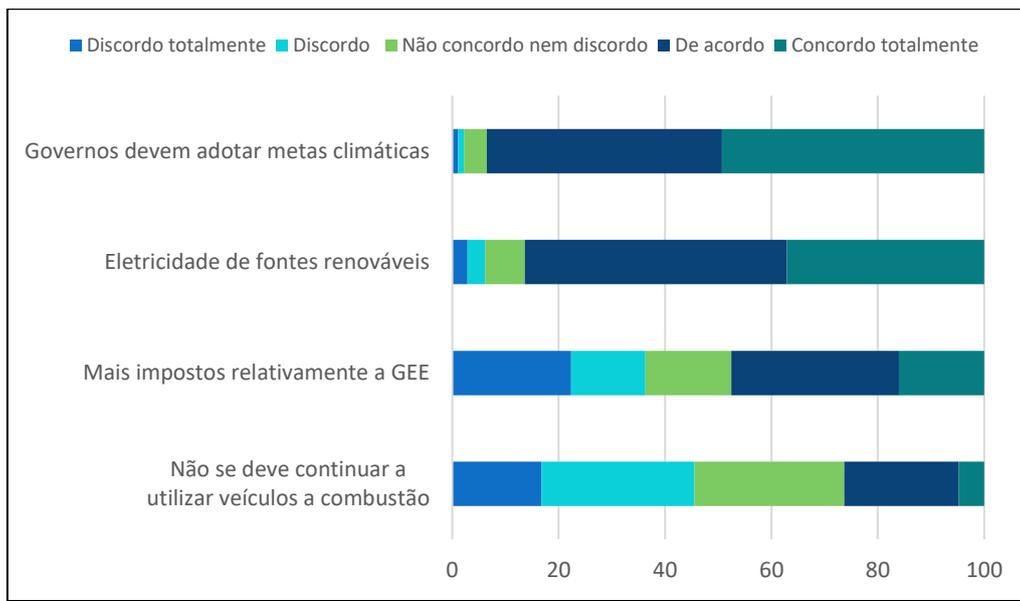


Figura 15 - Distribuição (%) do grau de apoio a políticas públicas relacionadas com as alterações climáticas

A questão seguinte colocada aos respondentes foi de perceber se RAM sofre mais com as AC do que outros tipos de territórios (Figura 16). Os resultados demonstram que a maioria representativa de 41.7% tende a discordar com esta afirmação e não acredita que a Madeira seja mais afetada. A opção "De acordo" e "Concordo totalmente" totalizam 26.9%, sugerindo que uma proporção menor da população acredita que a RAM é mais afetada pelas AC. Esta discordância pode ser atribuída à falta de evidências perceptíveis ou experiências diretas que indiquem uma afetação mais severa da RAM em comparação com outros territórios.

A próxima questão procurava perceber se na RAM as questões ambientais devem prevalecer sobre a economia. A maioria dos respondentes (57.5%) concordam que as questões ambientais são mais importantes que a economia demonstrando priorizar a proteção do meio ambiente mesmo que isso implique sacrifícios económicos. A combinação das respostas "Discordo totalmente" e "Discordo" indica que 23.4% dos

respondentes não concordam da ideia de que as questões ambientais são mais importantes. Estes respondentes podem dar mais importância à estabilidade económica local, acreditando que o desenvolvimento económico é crucial para o bem-estar da comunidade. A discordância pode ser abordada por meio de programas de educação ambiental, que envolvam a comunidade e que destacam os benefícios a longo prazo da preservação ambiental para a economia e qualidade de vida na região.

No que diz respeito à questão sobre se a excessiva carga turística das Ilhas da Madeira e Porto Santo satura os recursos das mesmas. A maioria dos respondentes (63.9%) estão de acordo que existe um nível considerável de preocupação com os impactos do turismo e que a excessiva carga turística nas Ilhas da Madeira e Porto Santo causa uma saturação dos recursos, abrangendo áreas como ambiente, saúde e transporte. Essas pessoas possuem na sua maioria mais de 40 anos, pertencem à zona Sul da ilha, e tem uma licenciatura e/ou mestrado como habilitações académicas (anexo, Tabela S7).

P21. Em que medida concorda com as afirmações seguintes, indicando se concorda totalmente, concorda, não concorda nem discorda, discorda ou discorda totalmente?

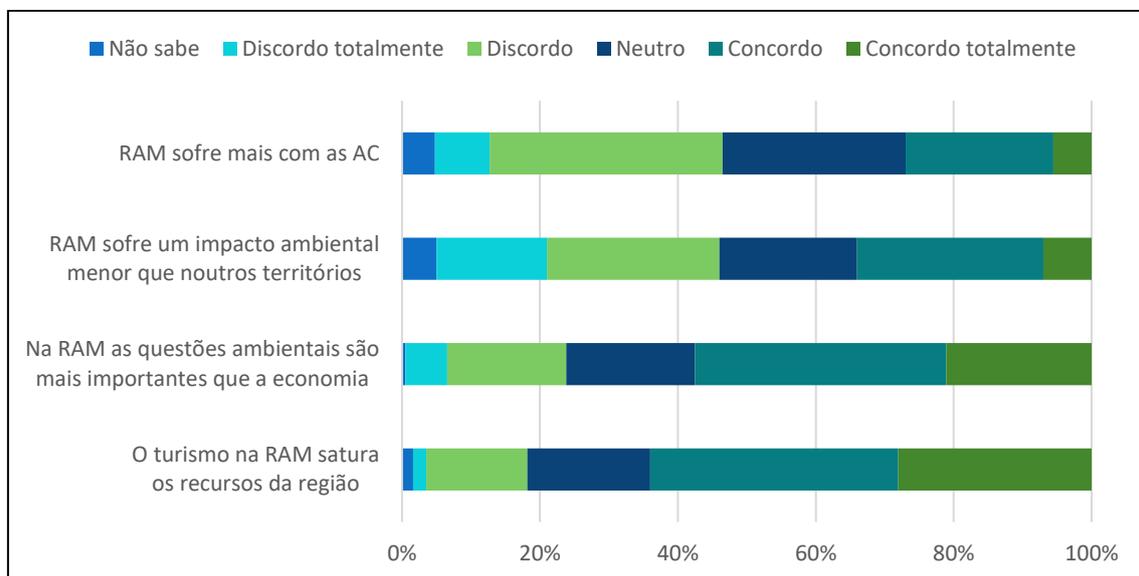


Figura 16 – Distribuição (%) de quanto os respondentes concordam com as afirmações listadas

No entanto, cerca de 16.6% dos respondentes discordam, seja totalmente ou parcialmente, da ideia de que a carga turística seja excessiva. Esta perceção pode ser importante para o planeamento e gestão do turismo, garantindo a sustentabilidade e o

equilíbrio entre o setor turístico e os recursos locais. Este facto sugere uma perceção diferente, possivelmente mais otimista ou menos preocupada com os efeitos negativos do turismo.

A próxima questão foi colocada para avaliar o conhecimento da população sobre uma série de programas, planos, projetos ou iniciativas realizadas pelo Governo Regional na área do ambiente, território, clima e energia (Figura 17). No que diz respeito à Estratégia CLIMA – Madeira, Estratégia de adaptação às AC na RAM, é possível afirmar que a maioria representativa de 61.1% dos respondentes não conhece este programa. Esta falta de conhecimento pode ser atribuída a uma comunicação insuficiente, e pode ser necessário melhorar os esforços de comunicação para informar a população sobre iniciativas cruciais relacionadas às AC. O projeto Estratégia CLIMA-Madeira, integra o conhecimento sobre a influência do clima em vários setores, e define uma abordagem integrada enunciando medidas orientadoras que permitem a adaptação da região às AC, com a redução da sua vulnerabilidade aos impactos das mesmas. Este facto sugere uma lacuna significativa no conhecimento público sobre uma iniciativa importante relacionada à adaptação às AC na região.

No que diz respeito ao Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima da Região Autónoma da Madeira (PAESC-RAM), 63.1% dos respondentes indica que não está ciente do PAESC-RAM sugerindo uma lacuna significativa de conscientização sobre este plano específico entre a população. No entanto, 36.9% dos respondentes afirmam ter conhecimento sobre este programa e estão informadas sobre as ações e metas delineadas no plano. O PAESC-RAM está alinhado com as políticas Nacionais e Europeias e define os objetivos e metas para os horizontes temporais 2030 e 2050 nos domínios da energia e clima, de acordo com o Regulamento (EU) 2018/1999 do Parlamento Europeu e do Conselho e com o PNEC. Este facto vai permitir à RAM realizar de forma eficaz a monitorização e divulgação da informação dos seus contributos para o plano nacional.

No que concerne ao Programa Regional de Ordenamento da Região Autónoma da Madeira (PROTRAM), 70.6% dos respondentes afirma conhecer o programa, revelando um bom nível de consciência e informação sobre as diretrizes e políticas de ordenamento na região. O conhecimento expresso pela maioria pode indicar um potencial apoio às diretrizes estabelecidas pelo PROTRAM, o que pode ser importante

para o sucesso da implementação das políticas de ordenamento e para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável na região.

P22. Da seguinte série de programas, planos, projetos ou iniciativas realizadas pelo Governo Regional na área do ambiente, território, clima e energia, indique aqueles que conhece ou dos quais já ouviu falar.

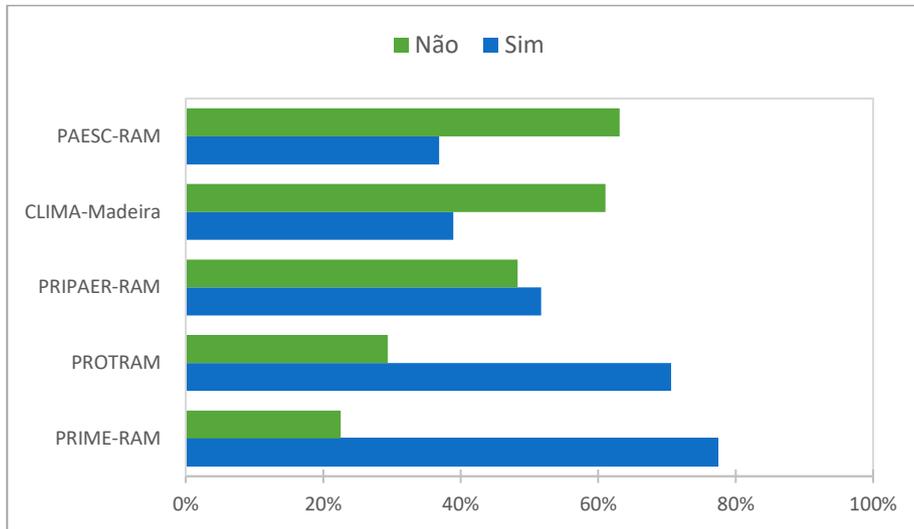


Figura 17 – Distribuição (%) do conhecimento dos respondentes sobre programas, planos, projetos ou iniciativas realizadas pelo Governo Regional da Região Autónoma da Madeira.

No que diz respeito ao Programa de Incentivo à Produção e Armazenamento de Energia a partir de Fontes Renováveis na RAM (PRIPAER-RAM), 51.7% dos respondentes afirma ter conhecimento sobre o programa, enquanto 48.3% indicam não ter conhecimento, havendo uma divisão significativa na conscientização sobre o programa. O PRIPAER-RAM, ao incentivar a produção e armazenamento de energia a partir de fontes renováveis, desempenha um papel crucial na transição para uma matriz energética mais sustentável. Os resultados podem indicar uma correlação entre o conhecimento do programa e o interesse ou consciência geral das questões relacionadas às energias renováveis. Contudo, a conscientização limitada de uma parte importante da população pode representar um desafio para a participação efetiva da comunidade no programa. Envolver os residentes e empresas locais é fundamental para o sucesso de iniciativas que promovam as energias renováveis. Estratégias eficazes de comunicação, como educação pública e campanhas de conscientização, podem ser implementadas para abordar as lacunas no conhecimento do PRIPAER-RAM.

Relativamente ao Programa de Incentivo à Mobilidade Elétrica na RAM (PRIME-RAM), é possível afirmar que 77.5% dos respondentes tem conhecimento sobre

este programa. Iniciativas de mobilidade elétrica têm um impacto positivo na redução de emissões de poluentes e na promoção da sustentabilidade ambiental. Este facto indica um alto nível de conhecimento entre os respondentes em relação a este programa. O fato de uma maioria expressiva estar ciente do PRIME-RAM sugere que as estratégias de comunicação relacionadas ao programa foram eficazes.

A questão seguinte estava relacionada com a classificação sobre as medidas para adaptação às AC, numa escala de 1 a 5, em que 1 é “menos importante” e 5 é “mais importante”. Na Figura 18 podemos observar que 74.2%, considera a vigilância contra mosquitos e vetores de doenças tropicais como "mais importante" ou "importante". Estes resultados sugerem que os participantes avaliados atribuem uma grande relevância à vigilância e acompanhamento de vetores de doenças tropicais como parte das medidas de adaptação às AC. O foco na monitorização de vetores de doenças tropicais também destaca a ligação direta entre as AC e a saúde pública, sublinhando a necessidade de abordagens integradas para enfrentar os desafios emergentes. Relativamente à implementação de sistemas de alerta para riscos naturais (Figura 18), 84.6% dos respondentes, considera como "importante" ou "mais importante" a necessidade de sistemas eficazes para prevenir e mitigar os impactos de eventos naturais extremos. Uma taxa elevada dos respondentes (91.3%) considera como "muito importante" ou "importante" um apoio à transição para fontes de energia mais sustentáveis (Figura 18). Este fato pode indicar uma consciência crescente sobre a importância da redução das emissões de GEE. Sobre as medidas de defesa e vigilância contra incêndios florestais, 91.1% dos respondentes acham "mais importante" ou "importante" a defesa e vigilância contra incêndios florestais, o que fica claro que há um forte destaque na prevenção e gestão de incêndios, particularmente em contextos propensos a eventos de fogo (Figura 18). No que diz respeito às medidas de controlo de espécies invasoras/pragas, é possível constatar que 75.9% considera esta questão muito importante ou importante, indicando uma preocupação com a preservação da biodiversidade e a proteção dos ecossistemas locais (Figura 18). Relativamente às medidas de educação ambiental, é possível compreender que 81.1% dos respondentes considera esta medida como muito importante ou importante (Figura 18). No que diz respeito às medidas para diminuir o desperdício de água, é possível compreender que a maioria representativa de 92.7% dos respondentes considera importante a preocupação com a gestão sustentável dos

recursos hídricos, refletindo uma consciência da escassez de água (Figura 18). Relativamente às medidas para aumentar a capacidade de armazenamento de água, é possível afirmar que 86.1% dos respondentes considera esta medida como sendo muito importante, o que mostra uma tendência na importância dessa medida, possivelmente indicando a compreensão da necessidade de reservas para períodos de escassez (Figura 18). Por fim, no que diz respeito às medidas de gestão florestal, é possível compreender que 89.7% dos respondentes considera esta medida como muito importante ou importante (Figura 18). Deste modo, há um reconhecimento generalizado da necessidade de práticas sustentáveis para preservar e proteger as florestas. Em geral, os dados refletem uma consciência significativa e um apoio abrangente às medidas de adaptação às AC. As áreas destacadas indicam áreas prioritárias nas quais a comunidade percebe a necessidade de ações concretas para enfrentar os desafios ambientais e climáticos.

P23. Classifique as seguintes medidas para adaptação às alterações climáticas, numa escala de 1 a 5, em que 1 é “menos importante” e 5 é “mais importante”.

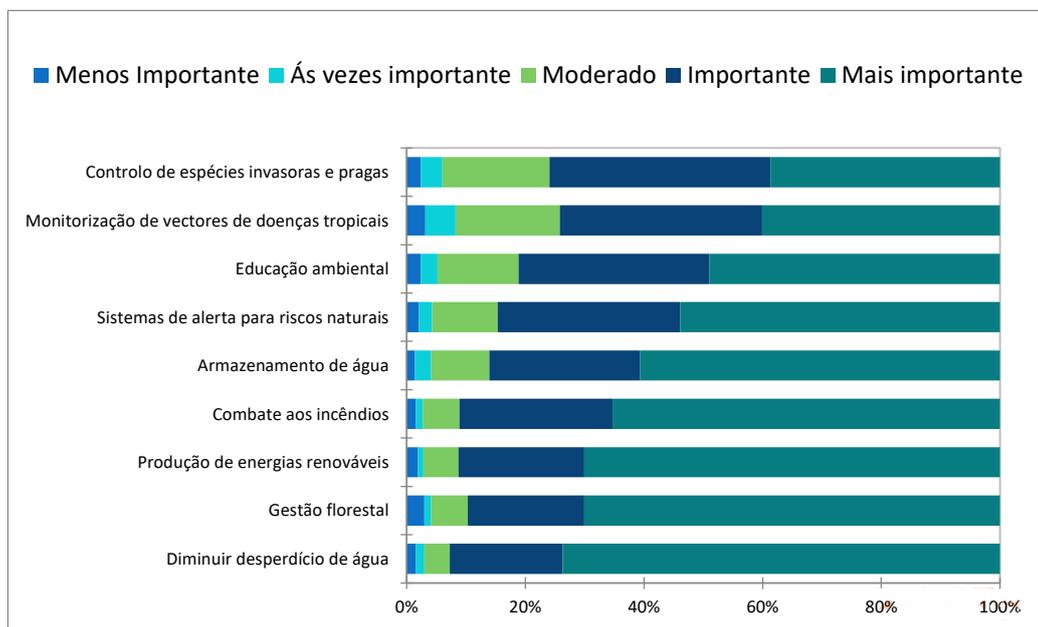


Figura 18 – Classificação das medidas para adaptação às alterações climáticas. 1, menos importante; 2, às vezes importante; 3, moderado; 4, importante; e 5, mais importante.

Para além das políticas de adaptação às alterações climáticas, também se podem/devem implementar medidas de mitigação que visam atuar nas causas das alterações climáticas. As seguintes medidas de mitigação às alterações climáticas, foram classificadas de 1 a 5,

onde 1 é “menos importante” e 5 é “mais importante” (Figura 19). Relativamente à criação de áreas exclusivas para veículos não poluentes, pode afirmar-se que 18.1% dos respondentes se posicionam no nível 5 (mais importante), tendo em conta que 19.2% se posicionam no nível 4, 24.9% no nível 3, 13.8% no nível 2 e 24.1% no nível 1, não existindo uma clara tendência de opinião. A falta de uma tendência clara indica que a criação de áreas exclusivas para veículos não poluentes pode não ser uma medida universalmente aceite ou percebida como prioritária pela totalidade da população. No que respeita à maior produção através de energias renováveis, 91.8% dos respondentes classificaram essa medida como importante (graus 4 e 5), denotando que existe um forte apoio à expansão da produção de energia renovável. No que diz respeito à existência de uma maior carga fiscal para combustíveis fósseis, a menor proporção dos respondentes (13.6%) no nível 5 sugere que, apenas uma minoria considera uma carga fiscal mais alta para combustíveis fósseis como "mais importante". A falta de consenso nesta medida pode indicar a necessidade de debates em torno das implicações económicas e sociais desta medida. Quanto à existência de apoios para a autoprodução de energia elétrica, pode dizer-se que a maioria representativa de 86.8% dos respondentes se posicionam nos graus 4 ou 5, o que sugere uma perceção positiva sobre o incentivo à geração descentralizada de energia. Relativamente às ações de apoio de educação ambiental, é possível observar que a maioria representativa de 81.8% dos respondentes se posicionam nos graus 4 ou 5.

Este é um reconhecimento significativo da importância da educação ambiental como parte das estratégias de mitigação. No que respeita à promoção da utilização de energia solar, 92.1% dos respondentes posicionam-se nos graus 4 ou 5, refletindo a aceitação da energia solar como uma solução viável e desejável. A seguinte medida diz respeito aos apoios a veículos não poluentes. Os resultados revelam que 82.1% dos respondentes se posicionam nos graus 4 ou 5 indicando que deve haver um apoio substancial para incentivar a adoção de veículos não poluentes. No que concerne à implementação de políticas para a mobilidade sustentável, é possível observar que 86.5% dos inquiridos, se posicionam nos graus 4 ou 5, sugerindo que deve haver um forte apoio à promoção de práticas de mobilidade sustentável e à redução das emissões relacionadas ao transporte motorizado. A observação de que quase todas as medidas foram consideradas pelo

menos como importantes pelos respondentes destaca uma ampla aceitação da necessidade de ações mitigadoras.

P24. Para além das políticas de adaptação às AC, também se podem/devem implementar medidas de mitigação, medidas que visam atuar nas causas das AC. Das seguintes medidas de mitigação às alterações climáticas, classifique-as de 1 a 5, onde 1 é “menos importante” e 5 é “mais importante”.

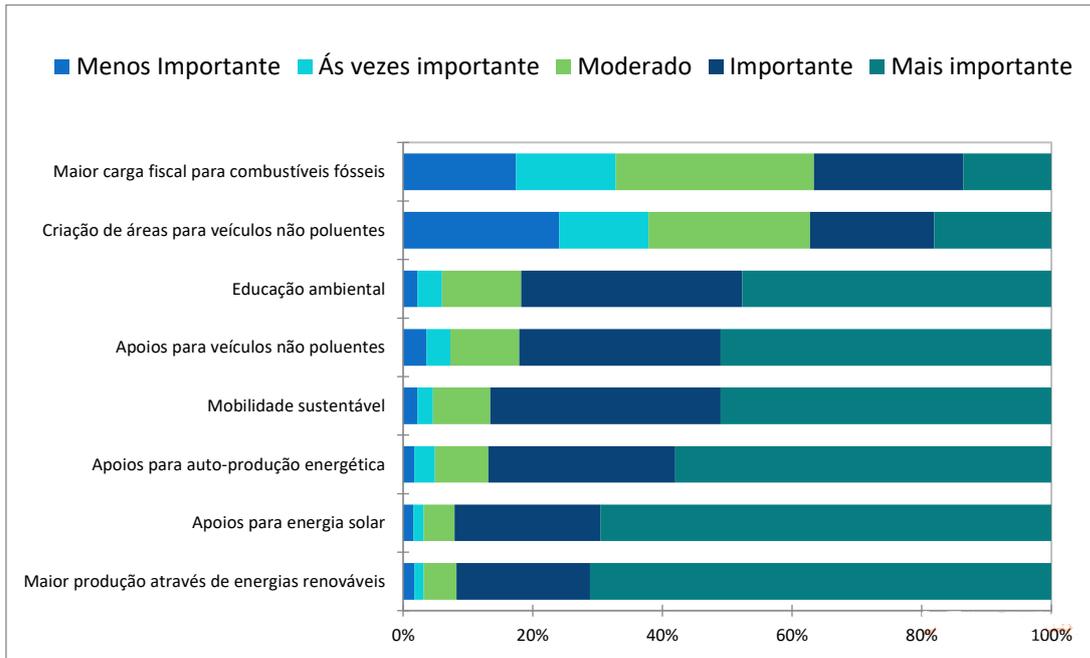


Figura 19 – Distribuição (%) das diferentes medidas de mitigação às alterações climáticas. 1, menos importante; 2, às vezes importante; 3, moderado; 4, importante; e 5, mais importante.

A questão seguinte foi de tentar perceber se os respondentes estão disponíveis para alterar alguns dos seus hábitos para combater as AC (pergunta 25, resultados não demonstrados). A maioria representativa de 95.3% está disposto a alterar alguns hábitos para combater as AC. Os resultados sugerem que os respondentes reconhecem a gravidade das AC e estão dispostos a contribuir com soluções práticas e políticas sustentáveis, visto que a disposição para mudar hábitos é fundamental para a adoção de estilos de vida mais amigos do ambiente. Embora a disposição seja um indicador positivo, é crucial avaliar se essa intenção se traduzirá em ações tangíveis.

Nesse sentido, a próxima pergunta foi assinalar que mudanças os respondentes estão disponíveis para fazer ou já fazem no seu dia-a-dia (Figura 20). O uso de sacos

reutilizáveis, lâmpadas de baixo consumo, a separação do lixo doméstico, e a poupança de água são as práticas mais amplamente adotadas, com percentagens superiores a 85%. Este facto sugere uma conscientização generalizada e uma aceitação dessas práticas. A preferência por consumir produtos da época ou locais, evitar embalagens excessivas e escolher produtos sustentáveis, com valores entre 65.6–77.0%, indica uma tendência significativa em direção a hábitos de consumo mais sustentáveis. A disposição para instalar painéis solares mostra uma abertura para tecnologias verdes, com uma adesão superior a 55%. A intenção de consumir menos carne (54.7%) sugere uma consciência crescente sobre os impactos ambientais da produção de carne, refletindo uma tendência em direção a dietas mais sustentáveis. A disposição para colaborar em ações de preservação ambiental indica um interesse em participar de iniciativas mais amplas para a proteção do meio ambiente.

P26. Indique que mudanças está disponível para fazer (ou já faz), tendo em conta os seguintes comportamentos?

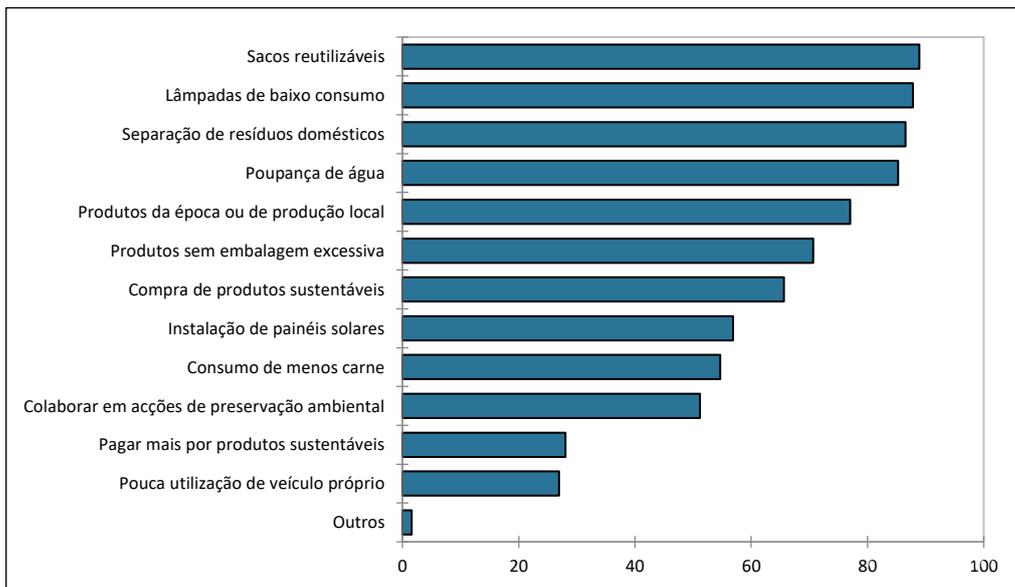


Figura 20 – Distribuição (%) das atividades que os respondentes já fazem ou que estão disponíveis a fazer.

As medidas com menos aceitação por parte dos respondentes incluem as pessoas dispostas a pagar mais por produtos sustentáveis (28.1%), o que pode indicar uma sensibilidade económica ou uma necessidade de tornar produtos sustentáveis mais acessíveis financeiramente. A pouca disposição para usar menos o veículo próprio pode

indicar desafios relacionados à mobilidade ou uma menor prontidão para mudar comportamentos relacionados ao transporte pessoal.

A questão seguinte estava relacionada com a classificação dos respondentes sobre o grau de identificação com os seguintes territórios numa escala de 0 a 10. Na escala de avaliação, 0 significa “nada identificado”, 1–4 significa “pouco identificado”, 5 “algo identificado”, 6–9 significa “identificado”, e 10 significa “totalmente identificado” (Figura 21). Relativamente ao local onde vive, a maior percentagem (48.3%) considera-se “totalmente identificado”, sugerindo uma forte conexão emocional ou cultural com o território em questão. Adicionalmente, 41.1% dos respondentes classifica-se como “identificado” com local onde vive. A categoria “algo identificado” com 6.3% sugere um grau moderado de identificação, indicando que alguns respondentes têm uma conexão, mas não tão forte quanto os grupos anteriores. Para além disso, uma minoria dos respondentes possui uma baixa identificação ou nenhum vínculo aparente com os territórios onde vive.

No que concerne ao nível de identificação com a RAM, 58.2% dos inquiridos classifica-se como “totalmente identificado”, demonstrando que maioria dos respondentes tem uma forte e profunda conexão com a RAM. Além disso, a categoria “identificado” com 33.8% mostra que uma parte considerável dos respondentes possui uma identificação significativa, mesmo que não seja total.

No grau de identificação dos respondentes com Portugal, é possível observar que a combinação das categorias “identificado” (45.3%) e “totalmente identificado” (38.5%) sugere que uma parte substancial dos respondentes tem uma identificação alta com Portugal. A percentagem de “nada identificado” (2.1%) e “pouco identificado” (4.3%) sugere que uma minoria dos respondentes tem uma baixa identificação ou nenhum vínculo aparente com o território nacional.

Tendo em conta o nível de identificação dos respondentes com a União Europeia, a combinação das categorias “identificado” (43.6%) e “totalmente identificado” (34.1%) sugere que uma parte substancial dos respondentes tem uma identificação moderada a alta com a União Europeia. É interessante notar a categoria “nada identificado” (2.1%) é relativamente baixa o que indica uma inclinação mais positiva em relação à identificação com a União Europeia.

P27. Classifique o seu grau de identificação com os seguintes territórios numa escala de 0 a 10, em que 0 é “Nada identificado” e 10 é “Totalmente identificado”.

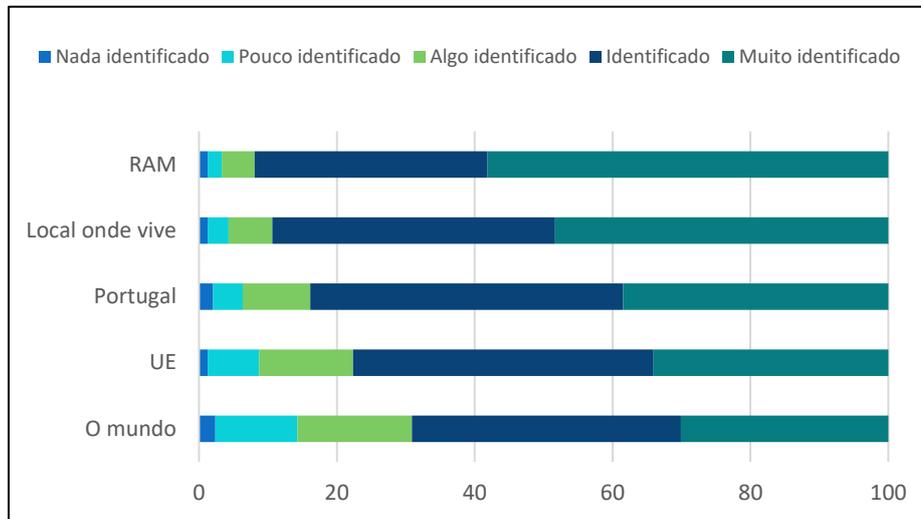


Figura 21 – Grau de identificação (%) numa escala de 0 a 10 de acordo com vários tipos de território. 0, nada identificado; 1-4, pouco identificado; 5, algo identificado; 6-9, identificado; e 10, muito identificado.

Relativamente ao nível de identificação dos respondentes com o mundo, a maioria dos respondentes, combinando as categorias "identificado" (39.0%) e "totalmente identificado" (30.1%), mostra uma identificação global positiva com o mundo. A categoria "algo identificado" com 16.6% indica que há um segmento significativo de respondentes com uma identificação intermediária. As categorias "pouco identificadas" (11.9%) e "nada identificado" (2.4%) representam uma minoria e que revelam uma baixa identificação ou nenhum vínculo aparente com o mundo como um todo.

CAPÍTULO 7

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Ao integrar os 20 inquéritos presenciais na reflexão dos resultados do inquérito sobre AC, é importante considerar algumas perspetivas e abordagens. Estes entrevistados representam uma vasta gama de setores, incluindo setor científico-tecnológico, administração pública e empresarial. Ao integrar essas diversas perspetivas na reflexão, é possível obter uma visão mais abrangente dos desafios e oportunidades associados às AC na RAM. Dos resultados, podemos salientar o seguinte:

- a) A constatação de que todos os 20 entrevistados reconhecem as AC como o problema global mais importante indica um alto nível de consciência e preocupação com essa questão na população estudada.
- b) A maioria (60%) dos entrevistados considera que a qualidade ambiental da RAM mudou pouco nos últimos 10 anos, sugerindo uma perceção de estabilidade nas condições ambientais.
- c) Cerca de 40% dos entrevistados consideram os GEE como a principal causa das AC, o que está alinhado com o consenso científico sobre o papel significativo desses gases no aquecimento global.
- d) A comprovação de que maioria dos entrevistados já realiza medidas relacionadas com o ambiente reflete um compromisso ativo com a sustentabilidade e a preservação ambiental.
- e) Um nível elevado (90%) de entrevistados utiliza o carro particular como meio de transporte, o que sugere um desafio em reduzir a dependência dos combustíveis fósseis.
- f) Metade dos entrevistados (50%) considera que a economia deve prevalecer sobre as questões ambientais, indicando uma divisão de opiniões em relação ao equilíbrio entre desenvolvimento económico e sustentabilidade ambiental.

- g) A maioria (70%) dos entrevistados acredita que a excessiva carga turística satura os recursos das ilhas, destacando preocupações com o impacto ambiental do turismo na região.

CAPÍTULO 8

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

A caracterização da população relativamente ao género dos respondentes é representativa de 56.7% dos respondentes do sexo feminino, e 43.3% dos mesmos são do sexo masculino. No que diz respeito à idade dos respondentes, é possível observar que 46.4% se encontra na faixa etária dos 41 aos 50 anos. Com uma representatividade mais baixa encontram-se as faixas etárias dos 31 aos 40 com 16.2%, mais de 50 anos com 26.5%, e menos de 30 anos com 10.9%. No que diz respeito ao local de nascimento dos respondentes, é possível observar que 81.5% dos mesmos são naturais da RAM. Podemos ainda afirmar que 9.8% dos respondentes nasceu num país estrangeiro, e por outro lado 8.4% nasceu em Portugal Continental, e por fim, 0.3% na Região Autónoma dos Açores.

Relativamente ao tempo que os respondentes residem na RAM, é possível observar que 81.9% dos mesmos residem na RAM há mais de 15 anos, 8.6% reside na RAM entre 6 e 15 anos, 6.0% entre 1 e 5 anos, e 3.5% há menos de um ano. De notar que nesta questão apenas foram analisadas as respostas dos respondentes que não nasceram na RAM. De acordo com o estado civil dos respondentes, é possível compreender que a maioria representativa de 45.7% é casado, seguindo-se de 29.7% que é solteiro. Com uma representatividade mais baixa encontram-se 13.2% dos respondentes que estão numa união de facto, 10.3% que é separado ou divorciado, e 1.1% que é viúvo.

Quando analisámos o número de pessoas do agregado familiar, é possível observar que na casa de 58.9% dos respondentes vivem entre 3 e 5 pessoas, em casa de 38.9% dos respondentes vive atualmente com 1 ou 2 pessoas na sua casa, e por fim, 2.1% dos mesmos vivem em habitações com mais de 5 pessoas. No que diz respeito ao facto de os respondentes terem ou não filhos, é possível afirmar que a maioria representativa de 61.9% tem filhos, sendo que 33.3% tem pelo menos um filho menor de 16 anos.

De acordo com a situação laboral de cada respondente, é possível observar que 95.7% dos respondentes se encontra atualmente a trabalhar, 1.4% são estudantes, 0.9% encontra-se noutra situação, 0.9% trabalha a tempo parcial, 0.5% encontra-se desempregado, e 0.5% é pensionista ou reformado. Na ocupação atual dos respondentes, é possível observar que 89.8% são funcionários numa empresa de serviços ou trabalham na função pública, 4.4% dos respondentes são gestores/responsáveis intermédios, 3.8% são profissionais liberais, 1.4% trabalha por conta própria, e 0.7% são empresários ou gerentes.

A classificação das habilitações académicas inclui 44.2% dos respondentes que terminaram o seu percurso académico com uma licenciatura, e 31.0% com um mestrado ou pós-graduação, e 1.32% tem doutoramento. De salientar ainda que 19.8% dos respondentes tem apenas o ensino secundário. No que diz respeito ao rendimento que os respondentes auferem mensalmente de forma regular e em valores absolutos, pode observar-se que 53.8% dos mesmos auferem entre 1000–2000€. Os outros escalões remuneratórios apresentam uma representatividade mais baixa com 19.9% a auferir menos de 1000€, 19.5% a ganhar mais de 2000€, 6.5% não sabe ou não responde, e 0.7% não auferem qualquer rendimento.

No que diz respeito ao posicionamento dos respondentes relativamente ao seu espetro político, é possível observar que 48.5% se posiciona no centro, 10.8% dos respondentes tendem para a esquerda, 36.5% para a direita, e 4.2% não sabe ou não responde.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

As AC são identificadas como um dos grandes problemas da atualidade, visto que afetam a sociedade, o ambiente, a economia, e o futuro da própria humanidade como a conhecemos. Vários autores defendem que os números de fenómenos climáticos extremos resultantes desta instabilidade climática vão continuar a aumentar, fazendo com que regiões do planeta se tornem inabitáveis. Para além deste tipo de fenómenos estar a aumentar, o número de impactos negativos sobre as vidas humanas e bens materiais tem aumentado de igual forma. Neste sentido, é importante repensar nas estratégias atuais de combate às AC, assim como também no nosso estilo de vida, num contexto em que a gravidade das AC é cada vez maior. Este questionário realizado na RAM teve como principal objetivo compreender de que forma os seus habitantes percecionam estas AC, e que medidas executam e aceitam para as combater.

De acordo com os resultados, podemos verificar que o típico respondente do questionário tem as seguintes características: pessoa natural da RAM residente no Funchal, do género feminino na faixa etária dos 41-50 anos, licenciada, casada e com agregado familiar entre 3 e 5 pessoas, que se desloca principalmente de carro particular para o trabalho, e com um vencimento mensal entre os 1000 e 2000€. O inquérito sobre as AC revelou uma variedade de perceções e preocupações entre os participantes, fornecendo insights valiosos sobre a consciência ambiental entre a população da RAM. Em geral os respondentes mostraram-se preocupados com as questões ambientais, e consideram as AC um problema relevante e uma das maiores ameaças da atualidade para a humanidade. Estes dados revelam as prioridades dos respondentes, que colocam as consequências das AC como uma ameaça mais séria do que guerras, atos de terrorismo, ou crise energética. Relativamente à RAM, as opiniões encontram-se divididas em relação à evolução da sua qualidade ambiental nos últimos 10 anos, no entanto cerca de 60.9% dos respondentes não acreditam que esta sofra um maior impacto ambiental devido às AC quando comparado a outras regiões.

Em relação às causas das AC, a emissão de GEE foi apontada por 39.5% como a principal causa, indicando uma compreensão da contribuição humana para o problema. As principais consequências reconhecidas das AC são o aumento de secas e incêndios florestais (87.9%), seguido pela perda de biodiversidade (54.3%) e subida do nível do mar (40.1%). Outras preocupações incluem redução da água doce, diminuição da produção agrícola e florestal, aumento de problemas de saúde e inundações. A perceção do impacto pessoal das AC é significativa, com 78.5% dos respondentes relatando serem afetados, destacando a necessidade de conscientização e ações mitigadoras a nível individual. Em conjunto, esses resultados destacam a necessidade de uma abordagem holística, considerando a diversidade de opiniões e preocupações.

Os comportamentos de redução de impacto ambiental mais difíceis de alterar incluem em optar por produtos mais sustentáveis (possivelmente devido ao preço acrescido, mas também pode ser devido à falta de oferta), evitar produtos sem embalagem plástica, e evitar o uso do veículo pessoal. É de notar que aparentemente, a maior parte dos respondentes que não utiliza transportes públicos, o faz principalmente por uma questão de praticabilidade, no entanto muitos também indicam a falta de escolha de horários destes serviços como a principal razão para não optarem por estes meios de transporte. Os respondentes são muito a favor das medidas de adaptação às AC, e em geral também são a favor das medidas de mitigação, com exceção do aumento da carga fiscal relacionada com a emissão de GEE e utilização de combustíveis fósseis, e com a criação de áreas para veículos não poluentes. As informações fornecidas pelos inquiridos podem orientar estratégias educacionais, políticas públicas e ações específicas para enfrentar os desafios das AC na RAM. Quanto à afetação da RAM, 41.7% discordam que a região seja mais afetada pelas AC, indicando uma perceção de menor vulnerabilidade local. No entanto, 57.5% concordam que as questões ambientais devem prevalecer sobre a economia, sinalizando uma priorização da sustentabilidade. A carga turística excessiva nas Ilhas da Madeira e Porto Santo preocupa 63.9% dos inquiridos, evidenciando a importância de equilibrar o turismo com a preservação ambiental e recursos locais. No que diz respeito ao conhecimento sobre os programas públicos ambientais, 61.1% dos respondentes desconhece a Estratégia CLIMA-Madeira, e 63.1% desconhece o PAESC-RAM o que destaca a necessidade de melhorar a divulgação dessas iniciativas.

Em relação à disposição para alterar hábitos, uma maioria representativa de 95.3% dos respondentes expressou estar disposta a fazer mudanças em suas rotinas diárias para combater as AC. Esse alto nível de comprometimento sugere uma consciência generalizada da importância da ação individual na mitigação dos impactos ambientais. Ao explorar as mudanças específicas que os respondentes estão dispostos a fazer ou já fazem, observamos que práticas como o uso de sacos reutilizáveis, a preferência por produtos locais e a economia de água são amplamente adotadas. No entanto, também é perceptível que alguns desafios persistem, como a menor disposição para pagar mais por produtos sustentáveis ou usar menos o veículo próprio. A classificação do grau de identificação dos respondentes com os territórios onde vive e com a RAM especificamente, oferecem uma visão mais ampla das conexões emocionais e culturais. Os resultados indicam, em geral, uma identificação positiva, mas há variações significativas nas intensidades de identificação, destacando a diversidade de perspectivas dentro da amostra. Além disso, ao avaliar a identificação com o mundo como um todo, observamos que a maioria dos respondentes expressa uma identificação global positiva. Essa análise reflete não apenas uma consciência das questões climáticas locais e regionais, mas também uma percepção de responsabilidade em relação ao cenário global.

Em resumo, os resultados do inquérito sobre AC indicam um alto nível de conscientização e disposição para a ação por parte dos respondentes. Contudo, a diversidade de respostas e a identificação variável com territórios e o mundo destacam a complexidade das atitudes em relação às AC. Esses resultados oferecem uma base valiosa para a formulação de estratégias e políticas que buscam envolver efetivamente a população na luta contra as AC. As iniciativas realizadas pelo Governo Regional na área do ambiente, território, clima e energia, mais difundidas pelos respondentes incluem o PRIME-RAM e o PROTRAM, sendo que a maioria dos respondentes desconhece a existência da Estratégia CLIMA-Madeira e do PAESC-RAM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Artino, J.R.A., Jeffrey, R., Kent, D., Gehlbach, H. (2014). Developing questionnaires for educational research: AMEE Guide No 87. *Medical Teacher*. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.3109/0142159X.2014.889814>
- Dobni, C.B. (2008). Measuring innovation culture in organizations: The development of a generalized innovation culture construct using exploratory factor analysis. *European Journal of Innovation Management*, Vol. 11 No. 4, pp. 539-559. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14601060810911156>
- Partner, H., Roberts, D., Tignor, M., Poloczanska, E., Mintenbeck, K., Alegria, A., Craig, M., Langsdorf, S., Loscke, S., Moller, V., Okem, A., Rama, B. (2022). Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Working Group II Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Disponível em: https://report.ipcc.ch/ar6/wg2/IPCC_AR6_WGII_FullReport.pdf

ANEXOS

Inquérito para a realização do Estudo de Perceção da População da RAM sobre as Alterações Climáticas

EPAC-RAM

NO ÂMBITO DO PROJECTO COM O ACRÓNIMO MAC-CLIMA (MAC2/3.5B/254) DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTERREG V-A ESPANHA PORTUGAL MAC (MADEIRA - AÇORES - CANÁRIAS) 2014-2020, COFINANCIADO EM 85% PELO PROJECTO MAC-CLIMA, QUE VISA A CRIAÇÃO DO SISTEMA DE OBSERVAÇÃO METEOROLÓGICA E OCEÂNICA COMO FERRAMENTA PARA O FOMENTO DA RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO ESPAÇO DE COOPERAÇÃO, COM O OBJECTIVO PRINCIPAL DE PROMOVER A PROGRESSIVA CRIAÇÃO DE UM TECIDO INSTITUCIONAL, CIENTÍFICO E SOCIAL ENTRE OS PAÍSES DO ESPAÇO DE COOPERAÇÃO PARA ACTUAR DE FORMA COORDENADA NA ÁREA DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

DIRECÇÃO: TOMORROW COMPANY / DRAAC

QUESTIONÁRIO

N.º _____ MUNICIPIO _____ Dia ____ / ____ /2023

A The Tomorrow Company é uma empresa que se dedica ao desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, centrada em soluções de gestão eficiente de recursos. Mediante a contratação da Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, o presente estudo pretende conhecer a perceção da população sobre as alterações climáticas, e outras questões de natureza ambiental, relacionadas com a Região Autónoma da Madeira. Este inquérito é anónimo, pelo que não existem respostas certas ou erradas. Pretende-se somente conhecer a opinião dos cidadãos acerca destas matérias, pelo que o seu contributo é fundamental para o sucesso deste estudo.

Responder ao inquérito não irá demorar mais do que dez minutos.

P0. Concelho onde reside:

Calheta.....	1
Câmara de Lobos	2
Funchal.....	3
Machico	4
Ponta do Sol.....	5
Porto Moniz	6
Porto Santo	7
Ribeira Brava.....	8
Santa Cruz.....	9
Santana.....	10
São Vicente	11

P1. Na sua opinião, enumere as três maiores ameaças que o Mundo (a Humanidade) enfrenta na atualidade.

(1.1) _____

(1.2) _____

(1.3) _____

P2. Da seguinte lista de problemas globais, indique qual é o problema que considera mais importante? E qual o segundo mais importante? E o terceiro?

(ENTREV: LER, eleger 1.º, 2.º e 3.º ... "repetir se necessário")

	(1.º)	(2.º)	(3.º)
	(2.1)	(2.2)	(2.3)
Os efeitos da pandemia do Coronavírus (COVID)	1	1	1
As alterações climáticas	2	2	2
Deterioração do Sistema de Saúde.....	3	3	3
Deterioração do Sistema Educativo	4	4	4
Aumento da delinquência.....	5	5	5
A imigração.....	6	6	6
A crise económica	7	7	7
O terrorismo.....	8	8	8
O aumento da pobreza	9	9	9
Outro	10	10	10
Qual? (resposta aberta): _____			
Não sabe	98	98	98
Não responde	99	99	99

P3. Até à data, já tinha ouvido falar sobre as alterações climáticas?

Sim..... 1
 Não 2
 N.S. 98
 N.R. 99

P4. Avalie o seu grau de preocupação com as questões relacionadas com o ambiente, usando uma escala de 0 a 10, em que 0 corresponde a “Nada preocupado/a” e 10 corresponde a “Muito preocupado/a”.

Nada preocupado Muito preocupado
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

P5. Considera que, em geral, a qualidade ambiental na RAM, nos últimos dez anos, Melhorou muito, Melhorou um pouco, A situação mudou pouco, Piorou um pouco ou Piorou muito?

Melhorou muito 1
 Melhorou um pouco 2
 A situação mudou pouco 3
 Piorou um pouco 4
 Piorou muito 5
 N.S. 98
 N.R. 99

P6. Da seguinte lista de problemas ambientais, avalie o seu grau de importância para a R. A. da Madeira, utilizando uma escala de 0 a 10, em que 0 corresponde a “Nada importante” e 10 corresponde a “Muito importante”. (ENTREV: LER todos, Aplicar escala)

(6.1) Poluição do ar

Nada importante Muito importante
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(6.2) Escassez de água

Nada importante Muito importante
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(6.3) Contaminação da água

Nada importante Muito importante
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(6.4) Resíduos tóxicos (pilhas, baterias, óleos usados, materiais biológicos, etc.)

Nada importante Muito importante
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(6.5) Encaminhamento/eliminação de resíduos sólidos urbanos (resíduos domésticos)

Nada importante Muito importante
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(6.6) Alterações climáticas

Nada importante											Muito importante	
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Ns	Nr

(6.7) Esgotamento dos recursos naturais

Nada importante											Muito importante	
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Ns	Nr

P7. Na sua opinião, qual é a principal causa das Alterações Climáticas (AC):

(ENTREV: LER todas, eleger UMA)

Desflorestação	1
Emissão de GEE	2
Crescimento populacional.....	3
Poluição ambiental	4
Esgotamento de recursos naturais.....	5
Transportes (pessoas e mercadorias).....	6
As AC não constituem um problema.....	7
As atuais AC não têm origem na ação humana	8
Outro	9
Especificar _____	
N.S.	98
N.R.	99

P8. Das seguintes situações, indique quais são, na sua opinião, as 3 principais consequências das AC:

(ENTREV: LER todas, eleger três)

Aumento das Secas e Incêndios florestais.....	1
Redução da disponibilidade de água doce.....	2
Inundações.....	3
Perda de Biodiversidade.....	4
Subida do nível da água do mar	5
Aumento dos problemas de saúde.....	6
Diminuição da produção agrícola e florestal.....	7
N.S.	98
N.R.	99

P9. A nível pessoal, considera que as alterações climáticas o afetam:

(ENTREV: LER, eleger UMA)

Muito	1
Bastante	2
Pouco	3
Muito pouco.....	4
Nada.....	5
N.S.	98
N.R.	99

P10. Das seguintes ações relacionadas com o ambiente, indique se as realiza, ou não, e com que frequência: sempre, quase sempre, às vezes, quase nunca ou nunca.
(ENTREV: Perguntar em todas)

(10.1) Proceda à separação do lixo doméstico de acordo com o tipo de resíduo (vidro, embalagens, papel)

	Vidro	Embalagens	Papel
Sempre.....	1	1	1
Quase sempre	2	2	2
Algumas vezes	3	3	3
Quase nunca	4	4	4
Nunca.....	5	5	5
Não se aplica	80	80	80
N.S.	98	98	98
N.R.	99	99	99

(10.2) Toma medidas para economizar água na sua casa

Sempre.....	1
Quase sempre	2
Algumas vezes	3
Quase nunca	4
Nunca.....	5
Não se aplica.....	80
N.S.	98
N.R.	99

(10.3) Usa lâmpadas de baixo consumo na sua casa

Sempre.....	1
Quase sempre	2
Algumas vezes	3
Quase nunca	4
Nunca.....	5
Não se aplica.....	80
N.S.	98
N.R.	99

(10.4) Não utiliza o seu veículo pessoal (carro ou motocicleta) por razões ambientais

Sempre.....	1
Quase sempre	2
Algumas vezes	3
Quase nunca	4
Nunca.....	5
Não se aplica.....	80
N.S.	98
N.R.	99

(10.5) Compra produtos ecológicos que não contaminam o ambiente/Produtos amigos do ambiente (Rótulo ecológico)

Sempre.....	1
Quase sempre.....	2
Algumas vezes.....	3
Quase nunca.....	4
Nunca.....	5
Não se aplica.....	80
N.S.	98
N.R.	99

(10.6) Consome produtos que não estejam embalados em plástico e/ou que contenham embalagem secundária

Sempre.....	1
Quase sempre.....	2
Algumas vezes.....	3
Quase nunca.....	4
Nunca.....	5
Não se aplica.....	80
N.S.	98
N.R.	99

(10.7) Utiliza os seus próprios sacos quando vai às compras

Sempre.....	1
Quase sempre.....	2
Algumas vezes.....	3
Quase nunca.....	4
Nunca.....	5
Não se aplica.....	80
N.S.	98
N.R.	99

(10.8) Dá preferência a produtos agrícolas da época ou de produção local

Sempre.....	1
Quase sempre.....	2
Algumas vezes.....	3
Quase nunca.....	4
Nunca.....	5
Não se aplica.....	80
N.S.	98
N.R.	99

P11. Que tipo de transporte utiliza diariamente, no cumprimento dos seus compromissos: carro particular, autocarro, a pé ou outro meio de transporte?

(ENTREV: LER, eleger UMA, atenção ao salto pergunta seguinte)

- Autocarro..... 1 IR P12
- Carro particular..... 2 IR P14
- Motociclo 3 IR P14
- Bicicleta..... 4 IR P16
- A pé..... 5 IR P16
- Outro 6

(11.1) Especificar _____
(transporte escolar, transporte de empresa, táxi.)

N.S. 98

N.R. 99

P12. Indique por que motivo se desloca diariamente

(ENTREV: LER, eleger UMA)

- Trabalho 1
- Estudo 2
- Compras 3
- Outro 4

(12.1) Especificar _____

N.S. 8

N.R. 9

P13. Indique o principal motivo pelo qual usa o transporte público?

(ENTREV: Pergunta aberta, assinalar o principal motivo)

IR A P16

P14. Indique por que motivo se desloca diariamente em transporte próprio

(ENTREV: LER, eleger UMA)

- Trabalho 1
- Estudo 2
- Compras..... 3
- Outro 4

(14.1) Especificar _____

N.S. 98

N.R. 99

P15. Indique por que motivo usa carro/moto em vez de transporte público

(ENTREV: Pergunta aberta, assinalar o principal motivo)

P16. É membro/sócio de alguma associação ambientalista?

Não..... 2
Sim 1
Não responde 9

P17. Utiliza painéis solares na sua habitação?

Sim 1 IR P18
Não..... 2 IR P20
Não sabe..... 98 IR P20
Não responde..... 99 IR P20

P18. De que tipo?

Térmicos (para aquecimento de água) 1
Fotovoltaicos (para obter electricidade) 2
N.S. 98
N.R. 99

P19. Qual foi o principal motivo para instalar painéis solares? (resposta aberta):

P20. Classifique as seguintes políticas públicas relacionadas com as alterações climáticas numa escala de 0 a 10, onde 0 é discordo totalmente e 10 é concordo totalmente.

(ENTREV: LER todos, Aplicar escala)

(20.1) Os Decisores Políticos devem adotar as metas climáticas indicadas pelos cientistas

Discordo totalmente Concordo totalmente
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(20.2) A eletricidade deve vir de fontes renováveis (sol, vento, mar, terra), mesmo que tenhamos de pagar mais por isso.

Total desacordo Total acordo
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(20.3) Os cidadãos têm de pagar mais impostos pelas emissões de GEE.

Discordo totalmente Concordo totalmente
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(20.4) Devemos poder continuar a usar carros a gasolina e a diesel, mesmo que isso signifique aumentar a poluição e as emissões atmosféricas.

Discordo totalmente Concordo totalmente
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

P21. Em que medida concorda com as afirmações seguintes, indicando se concorda totalmente, concorda, não concorda nem discorda, discorda ou discorda totalmente?

(21.1) As ilhas da Madeira e Porto Santo, em geral, sofrem um impacto ambiental menor do que outros tipos de territórios, como por exemplo no território continental

Concordo totalmente	5
De acordo	4
Não concordo nem discordo	3
Discordo	2
Discordo totalmente	1
Não sabe	98
Não responde.....	99

(21.2) As ilhas da Madeira e Porto Santo, em geral, sofrem mais com as alterações climáticas do que outros tipos de territórios, como por exemplo no continente.

Concordo totalmente	5
De acordo	4
Não concordo nem discordo	3
Discordo	2
Discordo totalmente	1
Não sabe	98
Não responde.....	99

(21.3) Na Região Autónoma da Madeira a economia deve prevalecer sobre as questões ambientais.

Concordo totalmente	5
De acordo	4
Não concordo nem discordo	3
Discordo.....	2
Discordo totalmente	1
Não sabe	98
Não responde.....	99

(21.4) A excessiva "carga" turística das ilhas da Madeira e Porto Santo satura os recursos das ilhas: ambiente, saúde, transporte.

Concordo totalmente	5
De acordo	4
Não concordo nem discordo	3
Discordo.....	2
Discordo totalmente	1
Não sabe	98
Não responde	99

P22. Da seguinte série de programas, planos, projetos ou iniciativas realizadas pelo Governo Regional na área do ambiente, território, clima e energia, indique aqueles que conhece ou dos quais já ouviu falar.
(ENTREV: Ler todas)

(22.1) Estratégia CLIMA-Madeira, Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas na Região Autónoma da Madeira?

Sim.....	1
Não	2
Não responde.....	99

(22.2) Plano de ação para a Energia Sustentável e Clima da Região Autónoma da Madeira (PAESC-RAM)?

Sim.....	1
Não	2
Não responde.....	99

(22.3) Programa Regional de Ordenamento da Região Autónoma da Madeira (PROTRAM)?

Sim.....	1
Não	2
Não responde.....	99

(22.4) Programa de Incentivo à Produção e Armazenamento de Energia a partir de Fontes Renováveis na Região Autónoma da Madeira (PRIPAER-RAM)?

Sim.....	1
Não	2
Não responde.....	99

(22.5) Programa de Incentivo à Mobilidade Elétrica na Região Autónoma da Madeira (PRIME-RAM)?

Sim.....	1
Não	2
Não responde.....	99

P23. Classifique as seguintes medidas para adaptação às alterações climáticas, numa escala de 1 a 5, em que 1 é “menos importante” e 5 é “mais importante”.

(ENTREV: LER todos, aplicar escala de 1 a 5)

Ações de florestação/Gestão da floresta.....	__
Aumentar a capacidade de armazenamento de água	__
Diminuir o desperdício de água nas redes	__
Ações de Educação Ambiental	__
Controlo de espécies invasoras/pragas	__
Defesa e vigilância contra incêndios florestais	__
Aumento da produção de energia por fontes renováveis.....	__
Sistemas de monitorização/alerta para riscos naturais	__
Vigilância contra mosquitos vetores de doenças tropicais.....	__
N.S.	98
N.R.	99

P24. Para além das políticas de adaptação às AC, também se podem/devem implementar medidas de mitigação, medidas que visam atuar nas causas das AC. Classifique as seguintes medidas de mitigação às alterações climáticas, numa escala de 1 a 5, em que 1 é “menos importante” e 5 é “mais importante”.

(ENTREV: LER todos, aplicar escala de 1 a 5)

Implementar políticas para a mobilidade sustentável	__
Promover/apoiar a utilização de veículos não poluentes.....	__
Promover/apoiar a utilização de energia solar.....	__
Ações de Educação Ambiental	__
Apoio à auto-produção de energia elétrica	__
Aumentar a carga fiscal dos combustíveis fósseis	__
Aumento da produção de energia por fontes renováveis.....	__
Criação de áreas exclusivas para veículos não poluentes	__
N.S.	98
N.R.	99

P25. Está disposto a alterar alguns dos seus hábitos para combater as alterações climáticas?

(ENTREV: atenção ao salto na pergunta seguinte)

Sim 1 IR P26
Não..... 2 IR P27
Não responde 99 IR P27

P26. Indique que mudanças está disposto a fazer, tendo em conta os seguintes comportamentos (ou já fez)?

Uso de sacos reutilizáveis nas compras ___
Lâmpadas de baixo consumo ___
Separação de resíduos domésticos ___
Poupança de água ___
Consumo de produtos sem excesso de embalagem ___
Compra de produtos considerados "amigos do ambiente" ___
Pref. produtos agrícolas da época ou de produção local ___
Pouca ou nenhuma utilização de veículo próprio nas deslocações diárias ___
Instalação de painéis solares ___
Consumo de menos carne ___
Colaborar em ações de preservação ambiental ___
Aceitar pagar mais caro por produtos sustentáveis ___
Outros a especificar _____

P27. Classifique o seu grau de identificação com os seguintes territórios numa escala de 0 a 10, em que 0 é Nada identificado e 10 é Totalmente identificado:

(ENTREV: LER todos, Aplicar escala)

(27.1) Local ou cidade onde vive

Nada identificado Totalmente identificado
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(27.2) Região Autónoma da Madeira

Nada identificado Totalmente identificado
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(27.3) Portugal

Nada identificado Totalmente identificado
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(27.4) União Europeia

Nada identificado Totalmente identificado
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

(27.5) O Mundo

Nada identificado Totalmente identificado
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ns Nr

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

P28. Género:

(ENTREV: LER as categorias de resposta, eleger UM)

- Masculino 1
Feminino..... 2
Não se identifica com a classificação binária 3

P29. Idade:

- 15 - 20 anos 1
21 - 30 anos 2
31 - 40 anos 3
41 - 50 anos 4
51 - 60 anos 5
Mais de 60 anos 6

P30. Local de nascimento:

- Região Autónoma da Madeira 1 IR P32
Portugal Continental 2 IR P31
R. A. Açores 3 IR P31
Estrangeiro 4 IR P31

P31. Há quanto tempo reside na R. A. Madeira:

- Menos de 1 ano..... 1
De 1 a 5 anos..... 2
De 6 a 15 anos..... 3
Mais de 15 anos..... 4
N.S..... 98
N.R..... 99

P32. Estado civil:

- Casado/a..... 1
Em comunhão 2
Solteiro/a..... 3
Viúvo/a 4
Separado/a / Divorciado/a 5
N.R..... 99

P33. Incluindo a si, quantas pessoas moram na sua casa:

- 1 - 2 1
3 - 5 2
Mais de 5 3

P34. Tem filhos:

- Sim..... 1 IR P35
Não 2 IR P36
Não responde 99 IR P36

P35. Tem filhos menores de 16 anos:

Sim.....	1
Não	2
Não responde	99

P36. Situação laboral actual

(ENTREV: LER , eleger UMA, atenção ao salto pergunta seguinte)

Trabalha	1	IR P37
Desempregado e já trabalhou.....	2	IR P37
Trabalho a tempo parcial/ <i>part-time</i>	3	IR P37
Desempregado e à procura do 1.º emprego.....	4	IR P38
Reformado ou pensionista	5	IR P38
Estudante	6	IR P38
Trabalho doméstico não remunerado	7	IR P38
Outra situação	8	IR P38
Não responde	99	IR P38

P37. Ocupação atual (ou último emprego)?

(ENTREV: LER , eleger UMA)

Profissional liberal (advogado, médico, etc.)	1
Empresário, gerente	2
Gestor/responsável intermédio	3
Funcionário em empresa de serviços (escritório; comércio, etc.); Função pública.....	4
Trabalhador manual (agricultor, artesão, operário especializado; etc.).....	5
Trabalhador por conta própria (autónomo)	6
N.R.	9

P38. Habilitações académicas:

(ENTREV: LER , eleger UM)

Sem estudos.....	1
Ensino Básico.....	2
Ensino Secundário.....	3
Curso Técnico Superior	4
Licenciatura	5
Mestrado/Pós-Graduação	6
Doutoramento	7
Outro	8

P39. Indique o nível de rendimento que auferе mensalmente, de forma regular e em valores absolutos, segundo os seguintes escalões remuneratórios:

(ENTREV: LER, eleger UMA)

Não auferе qualquer rendimento	1
Menos de 600 €	2
Entre 601 € e 1000 €	3
Entre 1001 € e 1200 €	4
Entre 1201 € e 1500 €	5
Entre 1501 € e 2000 €	6
Entre 2001 € e 3000 €	7
Entre 3001 € e 4000 €	8
Entre 4001 € e 5000 €	9
Mais de 5000 €	10
N.R.....	99

P40. Quando se fala em política, normalmente são usadas as expressões esquerda e direita. Numa escala de 0 a 10, em que 0 é a Extrema-esquerda e 10 é a Extrema-direita, onde se posiciona?

Extrema-esquerda	Centro	Extrema-direita										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Ns	Nr

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Tabela S1. Na sua opinião, enumere as três maiores ameaças que o mundo enfrenta na atualidade.

	Alterações climáticas	Aumento na população global	Avanços tecnológicos	Desastres naturais	Desinformação	Guerra e/ou terrorismo	Instituições políticas	Natureza humana	Poliuição ambiental	Questões de saúde pública	Redução da biodiversidade e dos recursos naturais	Situação económica	Situação social
Género													
Feminino	14,7%	0,6%	1,4%	1,4%	0,3%	8,8%	0,7%	2,6%	5,7%	2,2%	9,7%	1,4%	3,1%
Masculino	10,5%	1,0%	1,2%	0,6%	0,3%	7,6%	1,6%	1,6%	3,6%	1,7%	5,4%	2,4%	2,3%
Idade													
<30 anos	2,7%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	1,6%	0,2%	0,4%	1,2%	0,4%	1,4%	0,6%	0,7%
31-40 anos	4,5%	0,2%	0,6%	0,2%	0,1%	2,6%	0,2%	0,6%	1,2%	0,7%	2,3%	1,0%	0,8%
41-50 anos	11,8%	0,8%	1,1%	0,6%	0,2%	7,6%	1,1%	1,8%	4,4%	1,9%	7,2%	1,6%	2,7%
>50 anos	6,1%	0,4%	0,5%	1,0%	0,1%	4,6%	0,8%	1,4%	2,6%	0,8%	4,2%	0,6%	1,3%
Zona de residência													
Porto Santo	0,7%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%	0,0%	0,5%	0,1%	0,7%	0,0%	0,2%
Zona Norte	0,9%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,8%	0,1%	0,2%	0,5%	0,2%	0,6%	0,2%	0,2%
Zona Sul	17,9%	1,2%	1,7%	1,5%	0,5%	11,7%	1,5%	3,0%	6,4%	2,7%	10,9%	2,9%	4,1%
Zona Este	5,1%	0,4%	0,7%	0,3%	0,1%	3,0%	0,6%	0,9%	1,7%	0,7%	2,3%	0,6%	0,9%
Zona Oeste	0,6%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,1%	0,1%
Habilitações académicas													
Ensino Básico	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Ensino Secundário	4,9%	0,3%	0,4%	0,7%	0,0%	2,9%	0,2%	0,7%	2,5%	1,0%	2,7%	0,4%	0,7%
Curso Técnico Superior	0,9%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,5%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%
Licenciatura	11,7%	0,8%	0,9%	0,9%	0,2%	8,1%	0,8%	1,3%	3,6%	1,8%	6,8%	1,3%	2,8%
Mestrado/Pós-Graduação	7,7%	0,7%	1,2%	0,3%	0,2%	4,1%	1,3%	0,9%	2,6%	1,7%	5,0%	1,1%	1,6%
Doutoramento	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
NS/NR	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
Nível de rendimento													
Sem rendimento	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
menos de 1000€	4,9%	0,1%	0,3%	0,5%	0,1%	3,0%	0,3%	0,5%	2,6%	0,8%	3,1%	0,3%	1,1%
Entre 1000€ e 2000€	14,0%	1,3%	1,5%	1,1%	0,0%	7,9%	1,2%	1,8%	5,2%	2,9%	7,8%	2,2%	3,0%
Mais de 2000€	5,5%	0,2%	0,7%	0,3%	0,3%	4,0%	1,0%	0,4%	1,0%	0,3%	2,9%	0,4%	1,0%
NS/NR	1,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,7%	1,7%	0,1%	0,2%
Situação política													
Centro	12,4%	1,1%	1,2%	1,0%	0,2%	8,1%	1,3%	1,5%	4,7%	2,3%	6,7%	1,5%	2,9%
direita	9,2%	0,4%	1,1%	0,7%	0,2%	5,9%	0,7%	1,0%	4,0%	1,3%	6,1%	1,2%	1,6%
esquerda	3,1%	0,0%	0,2%	0,3%	0,0%	1,5%	0,4%	0,4%	0,5%	0,7%	1,7%	0,2%	0,8%
NS/NR	1,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,4%	1,1%	0,1%	0,0%

Tabela S2. Da seguinte lista de problemas globais, indique qual é o problema que considera mais importante? E qual o segundo mais importante? E o terceiro?

	Pandemia COVID	Alterações climáticas	Deterioração do Sistema de Saúde	Aumento da delinquência	Deterioração do Sistema Educativo	A imigração	O terrorismo	A crise económica	O aumento da pobreza	Outro
Género										
Feminino	54,0%	58,1%	64,5%	47,2%	66,4%	48,5%	55,6%	60,7%	54,1%	41,7%
Masculino	46,0%	41,9%	35,5%	52,8%	32,1%	51,5%	44,4%	37,8%	45,9%	57,6%
Idade										
<30 anos	13,00%	10,99%	11,63%	4,10%	14,60%	6,06%	12,57%	11,44%	10,46%	13,67%
31-40 anos	19,00%	15,51%	15,70%	14,87%	10,22%	11,11%	22,55%	10,95%	16,51%	15,83%
41-50 anos	39,00%	48,05%	47,38%	48,21%	45,26%	50,51%	43,07%	54,23%	44,77%	36,69%
>50 anos	29,00%	25,45%	25,29%	32,82%	29,93%	32,32%	21,81%	23,38%	28,26%	33,81%
Zona de residência										
Porto Santo	1,00%	3,55%	3,78%	2,05%	2,92%	3,03%	3,70%	1,49%	2,39%	3,60%
Zona Norte	3,00%	3,62%	5,52%	4,10%	1,46%	4,04%	5,55%	5,47%	3,85%	0,00%
Zona Sul	77,00%	70,45%	72,67%	77,95%	78,83%	72,73%	69,50%	70,65%	67,89%	80,58%
Zona Este	16,00%	20,17%	13,95%	15,90%	15,33%	20,20%	16,27%	20,40%	21,65%	13,67%
Zona Oeste	3,00%	2,23%	4,07%	0,00%	1,46%	0,00%	4,99%	1,99%	4,22%	2,16%
Habilitações académicas										
Ensino Básico	0,00%	0,42%	1,18%	0,00%	0,00%	1,75%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ensino Secundário	42,31%	18,97%	20,71%	12,50%	30,65%	14,04%	15,44%	20,00%	20,83%	13,21%
Curso Técnico Superior	0,00%	3,63%	7,69%	3,41%	0,00%	3,51%	3,86%	0,00%	2,27%	0,00%
Licenciatura	36,54%	44,63%	43,20%	35,23%	35,48%	49,12%	48,26%	41,00%	41,67%	58,49%
Mestrado/Pós-Graduação	21,15%	29,43%	24,85%	46,59%	27,42%	28,07%	30,89%	38,00%	31,82%	26,42%
Doutoramento	0,00%	1,67%	0,00%	2,27%	0,00%	3,51%	0,77%	0,00%	1,89%	1,89%
NS/NR	0,00%	1,26%	2,37%	0,00%	6,45%	0,00%	0,77%	1,00%	1,52%	0,00%
Nível de rendimento										
Sem rendimento	0,00%	0,84%	0,00%	1,14%	1,61%	0,00%	0,77%	0,00%	0,76%	0,00%
Menos de 1000€	32,69%	19,94%	27,81%	20,45%	20,97%	12,28%	18,15%	25,00%	15,91%	7,55%
Entre 1000€ e 2000€	40,38%	54,53%	49,70%	45,45%	64,52%	52,63%	57,53%	48,00%	53,41%	58,49%
Mais de 2000€	11,54%	19,39%	13,02%	29,55%	3,23%	28,07%	20,46%	23,00%	21,59%	30,19%
NS/NR	15,38%	5,30%	9,47%	3,41%	9,68%	7,02%	3,09%	4,00%	8,33%	3,77%
Situação política										
Centro	53,85%	47,28%	50,89%	40,91%	50,00%	38,60%	49,42%	44,00%	53,03%	50,94%
direita	32,69%	37,10%	36,09%	42,05%	41,94%	40,35%	38,22%	44,00%	29,55%	35,85%
esquerda	7,69%	11,30%	10,06%	13,64%	4,84%	12,28%	9,27%	5,00%	12,88%	9,43%
NS/NR	5,77%	4,32%	2,96%	3,41%	3,23%	8,77%	3,09%	7,00%	4,55%	3,77%

Tabela S3. Considera que, em geral, a qualidade ambiental na RAM, nos últimos dez anos, melhorou muito, melhorou um pouco, a situação mudou pouco, piorou um pouco ou piorou muito?

	Melhorou muito	Melhorou um pouco	A situação mudou pouco	Piorou um pouco	Piorou muito	NS
Género						
Feminino	5,39%	13,79%	16,01%	12,36%	6,18%	3,01%
Masculino	4,28%	11,89%	9,67%	10,14%	6,18%	0,95%
Idade						
<30 anos	0,63%	2,54%	3,49%	3,33%	0,48%	0,48%
31-40 anos	1,58%	3,80%	4,28%	3,65%	1,74%	1,11%
41-50 anos	4,12%	12,20%	11,73%	9,98%	6,97%	1,43%
>50 anos	3,33%	7,13%	6,18%	5,55%	3,33%	0,95%
Zona de residência						
Porto Santo	0,32%	1,27%	0,79%	0,63%	0,00%	0,16%
Zona Norte	0,16%	1,27%	2,06%	0,32%	0,16%	0,00%
Zona Sul	7,45%	17,27%	17,59%	16,80%	9,51%	2,85%
Zona Este	1,11%	5,71%	4,28%	3,96%	2,54%	0,95%
Zona Oeste	0,63%	0,16%	0,95%	0,79%	0,32%	0,00%
Habilitações académicas						
Ensino Básico	0,00%	0,00%	0,33%	0,00%	0,00%	0,00%
Ensino Secundário	2,61%	6,19%	5,21%	3,26%	1,95%	0,33%
Curso Técnico Superior	0,00%	0,98%	1,30%	0,65%	0,33%	0,00%
Licenciatura	1,30%	12,38%	13,68%	10,42%	5,21%	0,65%
Mestrado/Pós-Graduação	2,61%	7,17%	6,84%	7,17%	5,21%	1,63%
Doutoramento	0,33%	0,33%	0,33%	0,33%	0,00%	0,00%
NS/NR	0,00%	0,33%	0,65%	0,00%	0,33%	0,00%
Nível de rendimento						
Sem rendimento	0,00%	0,00%	0,33%	0,33%	0,00%	0,00%
Menos de 1000€	0,65%	5,54%	6,51%	4,56%	2,28%	0,33%
Entre 1000€ e 2000€	4,56%	13,68%	16,61%	10,10%	7,82%	0,98%
Mais de 2000€	1,63%	6,51%	3,58%	5,21%	1,30%	1,30%
NS/NR	0,00%	1,63%	1,30%	1,63%	1,63%	0,00%
Situação política						
Centro	2,61%	11,73%	15,96%	10,42%	6,84%	0,98%
direita	3,91%	11,07%	8,79%	8,47%	3,26%	0,98%
esquerda	0,00%	2,28%	3,26%	2,93%	1,95%	0,33%
NS/NR	0,33%	2,28%	0,33%	0,00%	0,98%	0,33%

Tabela S4. Na sua opinião, qual é a principal causa das alterações climáticas

	As AC não constituem um problema	As atuais AC não têm origem na ação humana	Crescimento Populacional	Desflorestação	Emissão de GEE	Esgotamento de recursos naturais	Não sabe	Outro	Poluição ambiental	Transportes (pessoas e mercadorias)
Género										
Feminino	0,2%	0,2%	4,1%	5,2%	20,6%	5,9%	0,2%	1,9%	18,1%	0,5%
Masculino	0,3%	1,3%	6,3%	4,8%	18,9%	1,3%	0,0%	1,4%	8,1%	0,8%
Idade										
<30 anos	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	4,8%	0,2%	0,0%	0,8%	2,5%	0,3%
31-40 anos	0,0%	0,0%	2,9%	1,6%	6,0%	0,6%	0,0%	0,2%	4,4%	0,5%
41-50 anos	0,2%	0,8%	4,1%	4,6%	17,4%	3,5%	0,0%	1,6%	13,9%	0,3%
>50 anos	0,3%	0,6%	1,1%	3,8%	11,3%	3,0%	0,2%	0,8%	5,2%	0,2%
Zona de residência										
Porto Santo	0,0%	0,2%	1,1%	0,3%	0,6%	0,3%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%
Zona Norte	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	1,3%	0,5%	0,0%	0,0%	1,3%	0,2%
Zona Sul	0,5%	1,1%	6,3%	6,5%	29,6%	4,9%	0,0%	2,5%	19,0%	1,0%
Zona Este	0,0%	0,0%	2,4%	2,1%	7,3%	1,4%	0,2%	0,3%	4,8%	0,2%
Zona Oeste	0,0%	0,2%	0,5%	0,5%	0,6%	0,2%	0,0%	0,5%	0,5%	0,0%
Habilitações académicas										
Ensino Básico	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ensino Secundário	0,0%	0,0%	1,3%	2,3%	8,1%	1,3%	0,3%	0,3%	5,9%	0,0%
Curso Técnico Superior	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%
Licenciatura	0,3%	1,3%	4,6%	3,3%	16,0%	4,2%	0,0%	1,3%	11,7%	1,0%
Mestrado/Pós-Graduação	0,0%	0,7%	4,2%	3,9%	9,8%	2,0%	0,0%	1,6%	8,1%	0,3%
Doutoramento	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%
NS/NR	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%
Nível de rendimento										
Não auferir qualquer rendimento	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Menos de 1000€	0,0%	0,0%	1,6%	3,6%	6,8%	0,7%	0,3%	0,3%	6,5%	0,0%
Entre 1000€ e 2000€	0,3%	2,0%	5,5%	4,6%	19,2%	6,2%	0,0%	2,3%	13,0%	0,7%
Mais de 2000€	0,0%	0,0%	2,3%	1,6%	8,5%	0,3%	0,0%	0,7%	5,9%	0,3%
NS/NR	0,0%	0,0%	0,7%	0,3%	2,6%	0,7%	0,0%	0,0%	1,6%	0,3%
Situação política										
Centro	0,0%	1,0%	3,3%	3,6%	18,9%	3,6%	0,3%	2,3%	15,0%	0,7%
direita	0,3%	1,0%	5,2%	5,2%	12,7%	2,9%	0,0%	0,3%	8,1%	0,7%
esquerda	0,0%	0,0%	1,3%	0,7%	4,9%	1,0%	0,0%	0,3%	2,6%	0,0%
NS/NR	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	1,0%	0,3%	0,0%	0,3%	1,3%	0,0%

Tabela S5. Que tipo de transporte utiliza diariamente, no cumprimento dos seus compromissos: carro particular, autocarro, a pé ou outro meio de transporte?

	A pé	Autocarro	Bicicleta	Carro particular	Motociclo	Outro
Género						
Feminino	6,1%	10,0%	0,0%	38,8%	1,4%	0,2%
Masculino	2,4%	3,8%	1,1%	31,7%	4,1%	0,2%
Idade						
<30 anos	0,6%	3,0%	0,0%	6,4%	0,8%	0,0%
31-40 anos	0,6%	1,6%	0,3%	12,0%	1,8%	0,0%
41-50 anos	4,6%	5,6%	0,5%	34,0%	1,4%	0,3%
>50 anos	2,6%	3,7%	0,3%	18,3%	1,6%	0,0%
Zona de residência						
Porto Santo	0,6%	0,2%	0,0%	1,8%	0,6%	0,0%
Zona Norte	0,0%	0,5%	0,0%	3,5%	0,0%	0,0%
Zona Sul	7,3%	9,9%	0,8%	49,6%	3,8%	0,0%
Zona Este	0,5%	3,0%	0,0%	13,6%	1,1%	0,3%
Zona Oeste	0,0%	0,3%	0,3%	2,2%	0,0%	0,0%
Habilitações académicas						
Ensino Básico	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%
Ensino Secundário	1,6%	4,3%	0,0%	11,8%	2,0%	0,0%
Curso Técnico Superior	0,3%	0,7%	0,0%	1,3%	0,7%	0,0%
Licenciatura	3,0%	3,6%	0,3%	35,7%	1,3%	0,0%
Mestrado/Pós-Graduação	3,6%	3,0%	0,7%	22,3%	1,3%	0,0%
Doutoramento	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%
NS/NR	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,3%	0,0%
Nível de rendimento						
Não auferir qualquer rendimento	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%
Menos de 1000€	1,6%	4,3%	0,0%	11,8%	2,3%	0,0%
Entre 1000€ e 2000€	4,9%	6,2%	0,3%	39,7%	2,6%	0,0%
Mais de 2000€	2,0%	0,0%	0,7%	16,7%	0,3%	0,0%
NS/NR	0,0%	1,0%	0,0%	4,9%	0,0%	0,0%
Situação política						
Centro	3,0%	5,6%	0,3%	37,0%	2,3%	0,0%
direita	4,3%	3,9%	0,3%	25,6%	2,6%	0,0%
esquerda	1,3%	0,7%	0,3%	8,2%	0,3%	0,0%
NS/NR	0,0%	1,3%	0,0%	2,6%	0,3%	0,0%

Tabela S6. Utiliza painéis solares na sua habitação

	Não	Sim
Género		
Feminino	44,50%	11,96%
Masculino	32,85%	10,53%
Idade		
<30 anos	8,77%	2,07%
31-40 anos	12,92%	3,19%
41-50 anos	33,97%	12,44%
>50 anos	21,69%	4,94%
Zona de residência		
Porto Santo	3,03%	0,16%
Zona Norte	2,55%	1,44%
Zona Sul	55,82%	15,63%
Zona Este	14,51%	3,99%
Zona Oeste	1,44%	1,44%
Habilitações académicas		
Ensino Básico	0,33%	0,00%
Ensino Secundário	17,05%	2,62%
Curso Técnico Superior	2,62%	0,66%
Licenciatura	32,13%	11,80%
Mestrado/Pós-Graduação	21,31%	9,18%
Doutoramento	0,66%	0,66%
NS/NR	0,66%	0,33%
Nível de rendimento		
Não auferir qualquer rendimento	0,33%	0,33%
Menos de 1000€	16,07%	3,93%
Entre 1000€ e 2000€	40,98%	12,79%
Mais de 2000€	13,11%	6,56%
NS/NR	4,26%	1,64%
Situação política		
Centro	36,39%	11,80%
direita	27,54%	9,18%
esquerda	7,87%	2,95%
NS/NR	2,95%	1,31%

Tabela S7. A excessiva "carga" turística das Ilhas da Madeira e Porto Santo satura os recursos das ilhas: ambiente, saúde e transporte

	Concordo totalmente	De acordo	Discordo	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo
Género					
Feminino	15,85%	19,65%	8,87%	1,27%	9,67%
Masculino	11,89%	16,16%	5,71%	0,63%	8,08%
Idade					
<30 anos	2,69%	3,65%	1,43%	0,32%	2,54%
31-40 anos	4,12%	4,75%	3,33%	0,32%	3,17%
41-50 anos	14,74%	15,21%	6,81%	0,95%	7,92%
>50 anos	6,34%	12,20%	3,01%	0,32%	4,12%
Zona de residência					
Porto Santo	0,32%	1,27%	0,63%	0,16%	0,63%
Zona Norte	0,63%	1,74%	0,63%	0,00%	0,95%
Zona Sul	20,92%	25,04%	10,78%	1,27%	11,89%
Zona Este	5,23%	6,66%	2,22%	0,16%	3,96%
Zona Oeste	0,79%	1,11%	0,32%	0,32%	0,32%
Habilitações académicas					
Ensino Básico	0,00%	0,00%	0,00%	0,19%	0,00%
Ensino Secundário	1,89%	7,95%	4,55%	2,08%	0,57%
Curso Técnico Superior	0,47%	1,14%	0,57%	0,57%	0,09%
Licenciatura	17,52%	18,56%	6,25%	3,98%	0,47%
Mestrado/Pós-Graduação	8,52%	14,39%	5,11%	2,65%	0,47%
Doutoramento	0,95%	0,38%	0,00%	0,19%	0,00%
NS/NR	0,00%	0,00%	0,00%	0,38%	0,09%
Nível de rendimento					
Não auferir qualquer rendimento	0,00%	0,00%	0,28%	0,00%	0,09%
Menos de 1000€	2,37%	7,58%	3,98%	3,60%	0,19%
Entre 1000€ e 2000€	17,99%	23,11%	7,10%	4,55%	1,42%
Mais de 2000€	7,10%	9,85%	3,13%	1,52%	0,00%
NS/NR	1,89%	1,89%	1,99%	0,38%	0,00%
Situação política					
Centro	15,15%	18,94%	8,24%	5,30%	0,85%
direita	9,47%	15,53%	7,39%	3,03%	0,57%
esquerda	4,26%	4,92%	0,57%	1,52%	0,09%
NS/NR	0,47%	3,03%	0,28%	0,19%	0,19%